

Cinearte

ANNO II

N. 66

Rio de Janeiro, 1.º de Junho de 1927

Preço em todo o Brasil — 1\$000

MAE MURRAY



MAE MURRAY

BEN HUR

RAMON ♦♦♦
NOVARRO ♦♦♦
"BREVE"

O MAIOR ESPECTACULO DE TODOS OS TEMPOS

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPRESA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PRÊMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENÁRIO EM 1922

Capital realiado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE DO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES

GERENCIA: NORTE 5402

ESCRITORIO: " 5818

ANNUNCIOS: " 6131

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Succursal em S. Paulo: RUA BENJAMIN CONSTANT, 10 — Caixa Postal Q

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTES PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUNDANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMATOGRAFICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUSTRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

} ANNUARIOS

"Ilustração Brasileira"

A RAINHA DAS REVISTAS NACIONALES

Collaboração literaria e artistica
dos grandes nomes do paiz

A "Ilustração Brasileira" reproduz em trichromia os quadros dos
nossos melhores pintores, antigos e modernos, constituindo
as estampas publicadas em cada numero a mais bella
e interessante collecção que se possa fazer.

Cinearte

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula scientifica do Grande Botanico, Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saúde Publica pelo Decreto N. 1.213, em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO / INDICADO CONTRA

Quêda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahe ou embranquece devido a debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho, admiravel.

Caspa-Quêda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente, inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser a "mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos. PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Srs. ALVIM & FREITAS —

Caixa, 1.379 — S. Paulo —

Coupon

(Cinearte)

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

CAIXA POSTAL, 1.379

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Cinearte CABELLOS BRANCOS



Somente com umas fricções de AGUA DE COLONIA "CARMELA"

os cabellos brancos recuperam a sua côr original: Louro, Castanho ou Preto, exactamente igual aos primitivos.

Este product, de fama mundial, por seus resultados maravilhosos, é de uso muito agradável e **ABSOLUTAMENTE INOFFENSIVO**.

Tem a vantagem de que se applica ao pentear-se, como uma loção qualquer, sem necessidade de lavagens nem precauções de nenhuma especie. Não mancha a roupa nem suja a pelle. Extingue a caspa mais revelde em cinco dias.

Experimente com um frasco Agradecer-nos-ha o conselho

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias da República.

VIDRO GRANDE, 20.000 RÉIS
Depositarios no Estado de São Paulo
E. M. GRAU & CIA.
Rua São Bento n. 59 — São Paulo

Pegam prospectos a
J. L. CONDE & CIA.
Rua Visconde de Itaúna n. 65 — Telephone. Norte, 2.238
RIO DE JANEIRO

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Cinearte



A
MAXIMA
DAS
PRODUCCOES
MAXIMAS
apresentando

— O —
ESPLENDOR,
o FAUSTO e a
POMPA
MAGESTOSA DA

CÔRTE DO CZARES SOL DA MEIA NOITE

COM LAURA LA PLANTE

PAT O'MALLEY, RAYMOND

KEANE, GEORGE SIEGMAN

e numerosos artistas de fama

Um deslumbrante trabalho
da Universal

Que novamente reapparecerá no **GLORIA**,
no dia 6, a pedido das exmas. familias
frequentadoras d'este Cinema.



Cinearte

FOX
JORNAL

Excelente
reporta-
gem cine-
matogra-
fica
1 numero
por se-
mana.



EDU-
CATIVOS
FOX

Pequeninas
obras
primas.
Um por
quin-
zena.

CONTRASTE DE ALMAS

EDMUND LOWE
LILA LEE
HUNTLEY GORDON
MAY
ALLISON

PRO-
GRAMMAÇÃO
PARA
JUNHO

**SOB O DOMINIO
DO PALCO**

VIRGINIA VALLI
LOU TELLEGEN
RICHARD WALLING
TULIO
CARMINATI

SANGUE POR GLORIA

(WHAT PRICE GLORY)

DOLORES DEL RIO

EDMUND LOWE

VICTOR MC LAGLEN

NÃO É DEMAIS REPETIR:
ESTA SEMANA NO CASINO E A SEGUIR EM
TODOS OS PRINCIPAES
CINEMAS DO
BRASIL.

**SALTIM-
BANCOS**

OLIVE
BORDEN

Don

Alvarado

Jacques

Termer

**TIRO
PIEDOSO**

BUC
JONES

Virginia

Brown

Faire.

CINEARTE



COMEÇAM agora a chegar-nos as primeiras notícias do nosso companheiro Adhemar Gonzaga, presentemente em Hollywood, a capital da Cinelandia.

E' a primeira vez que um jornalista brasileiro vae áquelle grande centro cinematographico.

Adhemar Gonzaga esteve varios dias em New York, para conhecer, para ver de perto as grandes organizações cinematographicas que inundam de films o mercado brasileiro. Visitou os escriptorios dessas organizações industriaes, percorreu os Studios ahi existentes, travou relações com os "business-men" que em suas mãos concentram esse formidavel aparelhamento de propaganda.

Devemos, antecipadamente, dizer que foi recebido em toda parte com excepcional gentileza.

CINEARTE é bem conhecida nos melos cinematographicos americanos que se admiram de como no Brasil, que é apenas um mercado consumidor, se possa publicar um semanario cinematographico como o nosso, com processos graphicos os mais modernos e adeantados, contendo materia escolhida e sempre ao par das ultimas novidades relativas ao Cinema.

O nosso companheiro tinha, pois, uma excellente carta de apresentação para os Estados Unidos.

As cartas que daqui levou aplanaram as dificuldades que porventura pudessem apparecer-lhe. Teve com isso todas as portas francas e pôde fazer sem dificuldades suas observações.

Dahi seguiu elle para Hollywood, onde se conserva ainda e de onde nos escreve promettendo-nos sensacionais novidades

CHRONICA

que poderemos em breve transmittir aos nossos leitores.

Preocupado sempre com a cinematographia brasileira, Adhemar Gonzaga em suas "enquêtes" não se esquece de observar aquillo que nos possa aproveitar. E podemos acrescentar que em muito augmentaram as suas esperanças de exito em nossas tentativas, em nossos ensaios, vendo o que lá viu em face do que aqui já possuímos.

Viu em New York os grandes Cinemas, especialmente o Paramount e o Roxy, na Broadway, observou os processos de apresentação das grandes produções, como "King of Kings", do qual assistiu á estréia; estudou as organizações orchestraes, o Vitaphone e outras novidades.

Entrevistou directores de scena, como Cecil B. De Mille, artistas como Clara Kimball, Pola Negri, Olive Borden, George Walsh, Ben Lyon e outros.

Colheu um magnifico "stock" de photographias sensacionais, que iremos publicando em nossas paginas.

Emfim, teve um grande exito a viagem do nosso companheiro, exito que verificarão os nossos leitores em a sequencia dos numeros desta revista.

Por enquanto limitar-nos-emos a citar os assumptos da série de artigos que começaremos breve a publicar:

"Os interesses das fabricas americanas no Brasil. — O nosso mercado. —

Providencias necessarias á sua defesa.

— Opiniões de alguns cinematographistas notaveis. — Uma interessante palestra com Ben Lyon. — O Capitol e os novos Cinemas Paramount e Roxy. — Como se apresentam os grandes films.

— O serviço interno dos grandes Cinemas. — O que podemos realizar dentre dos nossos recursos. — As cabines de projecção. — Uma visita aos Studios Cosmopolitan e Tec. Arts. — Observações para os productores brasileiros.

— Sensacional entrevista com George Walsh, que recebeu do Rio um convite para visitar o Brasil. — Rápidos encontros com Pola Negri, Clara Kimball Young e as duas figurinhas da "Our Gang" Mickey Daniels e Peggy Eames.

— O "Opening" do "King of Kings".

— Breves momentos com Cecil B. De Mille e Jeanine Mc Pherson. — As orquestras dos Cinemas. — Como foi CINEARTE recebida nos escriptorios das empresas productoras. — Quem é Tammany Young. — O Vitaphone. — A questão dos letreiros para o Brasil. — DOIS FILMS SOBRE O BRASIL.

— Uma cortezia de Carl Laemmle para com CINEARTE. — Uma pequena palestra com J. Boyce Smith, vice-presidente da "Inspiration". — Entrevistas muito curiosas com Olive Borden, Warner Oland, Tob Tyles, com photos especiaes e exclusivos."

E mais, e mais, e mais... Isso é só o começo. Adhemar Gonzaga deverá demorar-se um mez ainda em Hollywood proseguindo seu plano de observações e estudos. Do que ahi fica, porém, poderão fazer idéa os nossos leitores das sensacionais novidades que desde já lhes promettemos.



EVA NIL EM UMA SCENA DE "SENHORITA, AGORA MESMO", DA ATLAS FILM

O PUBLICO VAE VER UM FILM PAULISTA

FOGO DE PALHA está no Rio... mais um film nosso, que vae afinal correr sua "linha", cousa muito rara em nosso meio, onde existem tantos pseudos-protectores da Filmagem Brasileira e que se mostram até insultados, quando alguém os cita de impatriotas — são estrangeiros!... — porque, dizem elles, são tão magnanimos, que até compram films para não exhibir, os taes de cavação, como sabemos, mas que por isso mesmo não trazem senão ao comprador uma despesa pouco mais do que insignificante, e como lucro, favorecer ao amigo do "realejo", agradando ao mesmo tempo ao politico ou cousa que o valha, de futura perspectiva, em uma exhibição de satisfação, porque, quem tem certos negocios, precisa de quando em vez, de certos favoresinhos...

Não é este, entretanto, o caso do film da Redondo de São Paulo.

Trabalho apresentavel, com artistas que já gozam de algum renome, e mesmo já explorado no Cinema Republica e outros daquela capital, com exito bastante compensador, voltou, apesar de tudo, para as mãos dos seus productores, por não ter quem delle cuidasse para a distribuição.

Foi ahí que o Coronel C. T. de Carvalho, do Select Programma resolveu adquirir o film e fazel o correr em todos os cinematographos que passam os trabalhos lançados pela sua empresa, nos mercados livres de Norte America.

E no entanto, esta empresa, não tem grandes Cinemas, não apparenta siquer capitaes phantasticos, mas tem uma cousa que as outras não possuem — é genuinamente dirigida por brasileiros!

E' isto somente que falta áquelles que poderiam auxiliar directamente nossa industria.

Porque, ao que nos consta, até hoje não vimos um só exhibidor que se "aventurasse" — deixar aproveitar-lhes o termo — em lançar um film nosso, que no ajuste de contas podesse mostrar, sem piratagens, qualquer prejuizo.

Está ahí uma cousa que duvidamos...

Agora é preciso tambem, que nossos productores, nossa gente que se dedica á filmagem, emfim, saibam dar tambem cumprimento aos seus deveres.

FILMAGEM

BRASILEIRA

PEDRO LIMA

Não basta fazer um film; é preciso, além do criterio na sua confecção, já se sabe, cuidar do modo de poder fazel-o desejado pelo publico.

E para isso, nada melhor que a propaganda bem feita, a propaganda honesta, sincera, a continuidade constante de noticias e photographias, augmentando-as gradativamente, á proporção que se approximar a época de sua apresentação em publico.

Assim faz quem quer mesmo produzir alguma cousa, pois nem ao menos poderá allegar a falta de recursos, gratuita como é a publicidade que todos nós offerecemos aos films que o Brasil produz.

Temos repetido tantas vezes estas cousas, mas vemos que repetil-as não é desnecessario, quando até Jayme Redondo, que justiça seia feita, tem nos fornecido mais material para publicidade que a maioria dos nossos productores, apesar de saber da boa vontade com que nos temos empenhado para collocar bem o seu film no nosso mercado, nem ao menos teve o gesto de nos participar que o seu trabalho encontrara afinal uma collocação merecida, e que poderá desta forma satisfazer a curiosidade dos "fans" patricios.

Emfim, nós não desanimaremos de fazer os nossos productores comprehenderem o verdadeiro significado da palavra Cinematographia, nem perdemos a oportunidade de destacar sempre os verdadeiros amigos, dos que só pensam na magnanimidade da nossa tão falada hospitalidade...

Um dia a casa cáe!

OUTRA COMPANHIA EM S. PAULO?

Chegou-nos da vizinha capital, a noticia da fundação de uma nova fabrica de Cinema, intitulada "Brazilian Film".

Funcionando á rua Libero Badaró, 10, no quarto andar, é provavel que seja apenas uma empresa de ensaios como outras que tiveram o nome mais prosaico de escolas, pois lá está á porta o aviso dizendo: "Ensaíos, ás 20 horas nos dias uteis".

Pode ser que as intenções sejam effectivamente produzir films de enredo, mas em todo o caso, em questão de filmagem, convém lembrar o lemma de Floriano: "Confiar, desconfiando sempre!"

MAIS, PARA A. FAGUNDES

"... Olha Pedro, estive no Studio da TEC ARTS em New York, com George Walsh e observei muita cousa. O Studio da VISUAL de S. Paulo, nem dá confiança!

George é um camaradão, mas o que importa, é sobretudo a convicção que tenho, agora mais do que nunca, do Cinema Brasileiro ser um facto, e poder ser realisado mais depressa ainda as aspirações que todos nós alimentávamos.

Mais tarde explicarei melhor."

De uma carta do nosso director A. Gonzaga, actualmente visitando os Studios americanos.

Estão vendo como é? Agora é continuar, nada de desanimo, mesmo porque, a medalha offerecida pela Cinearte ao melhor film brasileiro do anno, tambem ahí está á espera dos disputantes.

Consta que o gerente do Cinema Popular (o Po-eira, como é mais conhecido) está produzindo um film de enredo. Se assim fôr, só podemos desejar-lhe successo.

Ha muitos modos de se fazer o engrandecimento da Patria.

Um delles, é assistir todos os films Brasileiros.



GEORGETTE FERRET

Não é uma "ingrata"... Agora, ella
vae mesmo ser apresentada, pela E. D. C. do Brasil,
a todos os seus admiradores, no film
FOGO DE PALHA.

Quasi todas as grandes descobertas, são devido ao acaso, exceptuando-se, talvez, a descoberta do Brasil...

Mas, não é disso que vamos tratar, nem tampouco queremos relatar qualquer cousa sobre a invenção da primeira lampada a gaz, por Philippe Lebon, natural predecessora da luz que hoje é a alma do Cinema, nem da maçã... de Newton, ou para não fugir aos "fructos" da época, ao invento do primeiro aerostato por Bartholomeu de Gusmão.

O publico de Cinema, aqueles que assistem films de tempos atrás, hão de estar lembrados de uma produção da Fox intitulada "A Rosa do Oeste", (Rose of the West) dirigida pelo Harry Millarde, que, quando exhibida no Pará, despertou profundo interesse, porque o artista principal que coadjuvava a estrella Madlaine Traverse, foi reconhecido como um natural do logar.

Não resta duvida, que isto foi um verdadeiro acontecimento, e tal a popularidade que trouxe para o artista, que Synesio MARIANO de Aguiar ou melhor, Syn de Conde, teve seu nome em maior evidencia que o da propria estrella, que em comparação, como advinhar é prohibido... foi a unica que apparecia em cartaz, por signal, mostrando-a cahida no deserto e com as vestes todas rotas.

Não é isso mesmo?

Depois disso, com a attenção voltada para seu trabalho, em pouco voltava Syn de Conde.

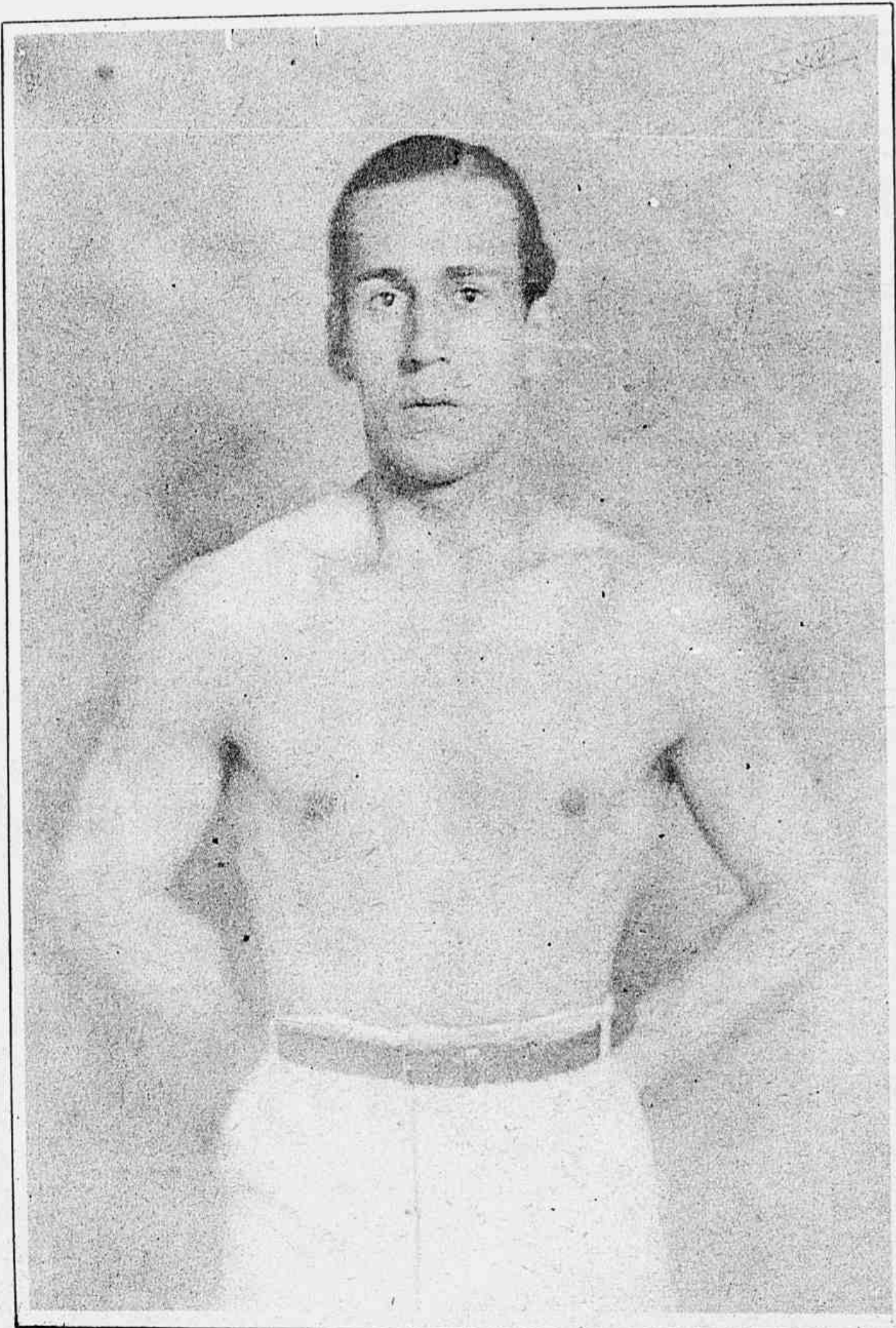
O Cinema começava a ser escripto então com C maiusculo e a despertar o grande interesse que já tem hoje. Informações, biographias de artistas, resultou para o primeiro e até agora unico astro patricio de valor nos Studios americanos, uma grande duvida: Seria elle, effectivamente brasileiro, quando o seu nome era original de um principe francez?

Mas da propria França veio a revelação da verdade. Não queriam consentir que um estrangeiro fizesse uso de um nome nacional.

Syn de Conde então era mesmo brasileiro!

SYN DE CONDE

Alcançou successo nos Studios americanos, mas voltou ao Brasil



SYN DE CONDE — OS ARTISTAS BRASILEIROS TAMBEM TÊM COMPLEIÇÃO ATHLETICA



EM "ROSA DO OESTE" DA FOX, COM MADLAINE TRAVERSE E FRANK LEIGH

Na verdade, nasceu elle no Pará, a 14 de Julho de 1894, e como seu nome indica) é filho de um senador estadual.

De maneiras que quando aqui voltou em *A Chamma do Deserto* da Goldwyn, onde nos recordamos daquela scena onde fazia um nativo que vinha tocar flauta para Geraldine Farrar em um daqueles ambientes enluarados, dos areas ardentes do deserto africano. E com elle posou tambem Lou Tellegen.

Assim, successivamente, foi augmentado a ansiedade pelos seus trabalhos.

Justificava-se, elle era o unico artista brasileiro na America, a não ser uma desconfiançasinha que temos a respeito de um grande astro..

Vimol-o ainda com Nazimova.

Fazia o papel do apache *Dublos* na "Revelação", que foi reputado o melhor desempenho do genero.

Foi este film um estrondoso successo para Nazimova, que iniciava brilhantemente a sua carreira de produções por conta propria, e tambem a estréia do nosso patricio na scena muda.

A proposito, convém rememorar como isto succedeu.

Marianno, que é formado, naturalista, estava na America, onde foi acabar seus estudos. Uma tarde, tomando chá no Ritz Carlton com Mabel Condon, esta, que é muito relacionada no meio cinematographico, o apresentou a Alla Nazimova.

Disto resultou que ao dia seguinte, elle se apresentava no Studio da Metro.

Apesar de autorizado a falar em nome da grande estrella americana, Syn comprehendeu logo que não seria facil franquear as portas do Studio.

Mas não se importou por isso.

Apenas, entregou ao porteiro o seu cartão, e tratou de segui-lo cautelosamente, através os meandros do Studio, até uma sala, onde se agrupavam diversas pessoas, junto a um homem, que pelos modos era como se diz "o manda-chuva".

Entregue o cartão, o tal homem deu de hombros, mas ahi, Syn usando de todo o seu sangue frio, tomou a diantei-



SYN DE CONDE E CAROL DEMPS-
TER NA PRODUÇÃO DE GRIFFI-
TH "THE GIRL WHO STAYED
AT HOME"

ra e se apresentou: — Eu sou o apache
artista, de que já deva ter ouvido falar.

E antes que se refizessem da sur-
presa daquela intromissão tão inesp-
rada, foi logo arrancando o collarinho,
a gravata, o *paletot* e tomando o *bonet*
do operador, se poz a gingar com o cor-
po, a fazer expressões e a pular, e tanta
cousa, que afinal de contas, o tal ho-
mem mandou-o fazer um *test*.

Mas não tornou a ver o homem que
todos prestavam atenção, senão quan-
do chegou a New Orleans com outros
comparsas, para filmar "Revelação".
Era nem mais nem menos que George
D. Barker, o director do film.

Reviu Nazimova, o que de certo lhe
valeu um papel de certa importancia e
não menor impopularidade entre seus
collegas. Emfim, começou a filmagem.

As paginas tantas, havia uma scena, em que Na-
zimova, no papel de Joline, deveria ser recolhida ao
Studio do pintor e o seu amante, o apache Dublos,
levado pelos ciumes; para surprehendel-a, tinha de
galgar o sobrado pelo encanamento d'agua, ao canto
da parede.

EM "THE MOON GOLD", ULTIMO TRABALHO
FEITO NA AMERICA PARA A WILL B. PROD.

A casa onde a scena estava sendo tomada, ficava
no quarteirão latino, era uma casa velha e aconteceu
que o encanamento, com o peso de Syn de Conde,

AO LADO DE PAULINE FREDE-
RICK NO FILM
DA GOLDWYN "SHADOWS OF
THE ROPE"

se desprende e começou a oscillar. O
temor em breve tomou conta dos de-
mais actores e até do proprio director,
menos de quem corria perigo de cair
daquella altura, que ainda gritou:

— D'ont stop the camera (pala-
vras textuaes, conforme jornaes da
época, e que significam — não pare a
tomada de vista).

E ante a surpresa geral, de um pulo
Syn galgou o telhado.

Diz-se, que ao terminar esta pas-
sagem, De Barker alvitrou que Nazi-
mova dêsse novamente ao flim o titulo
original da historia de Mabel Wagnalls
"God's Message", pois o novo artista
havia creado uma situação inteiramen-
te inesperada para o film, e que na ver-
dade, elle bem poderia ser uma "men-
sagem de Deus".

Em vez disso, talvez para não prejudicar a pu-
blicidade já feita, começaram a appelidá-lo de "the
cat", o gato.

E começou a sua carreira artistica.

Trabalhou com Griffith em "The Girl Who
Stayed at Home", ao lado de Clarine Seymorer, Ca-

rol Dempster, Robert Harron, George Fawcett, Tully Marshall, Adolphe Lestina, Frances Barks e quem haveria de dizer-o... Richard Barthelmess e David Butler eram quasi figurantes!

Entre outros tantos films em que appareceu, vemos ainda *Mary Reegan*, da Vitagraph, dirigido por Emile Chantard, com Hedda Nora, Anita Stewart, Harold Miller e o saudoso George Hernandez...

Na Goldwyn, não foi menos importantê o seu trabalho com Pauline Frederick em "*Shadows of the Rope*" cujo titulo não nos occorre agora.

Afinal, quando Syn de Conde deixou a America, para uma viagem á volta do mundo, levava consigo a satisfação de ter trabalhado com as maiores celebridades da época, e na mala diversas cartas bem preciosas para attestar sua pro-



GERALDINE FARRAR E SYN CONDE
EM "A CHAMMA DO DESERTO"

Mostra-se entusiasmado com o Rio, e diz que em parte alguma do mundo, se poderia encontrar lugar mais apropriado para filmar.

Pretende mesmo, se fôr possível, permanecer aqui, emprestando seus conhecimentos ao nosso Cinema, caso encontre quem deseje collaborar conjuntamente.

Do contrario, irá novamente para a America, onde recommençará sua carreira interrompida, desta vez, quem sabe, mesmo como director...

EM UMA SCENA DE "MARY REAGAN", NO QUAL TRABALHOU TAMBEM H. MILLER.



NAZIMOVA E NOSSO ARTISTA NA FAMOSA PRODUÇÃO REVELAÇÃO, da Metro

fissão. Esteve em Paris. Foi procurado por *Diamond Berger*, e outros productores, a que regeitou os offercimentos que lhe eram feitos para cooperar na cinematographia francesa.

Seu desejo então era viajar. Bruxellas, Londres, Berlim... Japão e após quinze longos annos de ausencia, o desejo de rever sua terra...

E assim foi que o surprehendemos outro dia.

Mostrou-nos seus thesouros: attestados de seus trabalhos para o Cinema, e que guarda religiosamente.

Interessante, que além de artista, Syn de Conde é tambem um bailarino de nome, e um *daredevil*.

A proposito mostrou-nos varias photographias, e se propõe a galgar os Arcos, outro qualquer monumento ou edificio nosso...





JOHN GILBERT, ASSIGNANDO SUA CORRESPONDENCIA NUMA ENTRE-SCENA DE "LA BOHEMIA"

Eros (Joinville) — Revistas americanas: "Motion Picture Classic", 18.410 Jamaica Avenida, Jamaica, N. Y.; "Photoplay" 750 N. Michigan Avenida, Chicago; "Motion Picture Magazine", o mesmo endereço de "M. P. Classic": "Picture-Play", 79-89, Seventh Avenida, N. Y. C. Estas são as mais conhecidas e melhores illustradas. Ingleza: "The Bioscope", Faraday House, 8-10, Charing Cross Road, London, W. C. 2. Esta é uma das mais importantes. As revistas americanas se encontram á venda em varias livrarias desta capital, inclusive na Livraria Moura, á rua do Ouvidor N. 145. Na casa Braz Lauria, á rua Gonçalves Dias N. 78, ha á venda uma pequena revista cinematographica, ingleza, intitulada "Picture Show". Sempre ás ordens, caro Eros.

Soiza (Rio) — Sr. Soiza, mas que letra medonha você tem, hein? Não lhe fariam nada mal uns caderninhos de calligraphia... Ahi está o que pede: 1º Martin Jacobsen, 912 Peck Avenida, Racine, Wis. U. S. A. 2º Está filmando agora as scenas de um drama. Ha falta de bons argumentos e de... artistas, tambem. 3º "Fogo de palha" vae ser exhibido breve aqui na Capital. O film já veio de S. Paulo. 4º Depende de muita cousa; o processo de impressão de *Cinearte* não é tão rapido como o do systema empregado nas outras revistas. Accresce que as agencias quasi sempre são as culpadas, pois fornecem as descrições muito tarde, substituindo-as muitas vezes á ultima hora, alterando a programmação e em

QUESTIONARIO

geral enviando-as no dia em que o film entra em exibição. Você não calcula os "pedacinhos" que passamos aqui na redacção, lidando com esta gente, ainda tão sem methodo nas suas organizações de serviço de propaganda, etc. Até logo, Sr. Soiza.

Moreninha (Rio) — Raymond Keane, Universal Pict. Corp., Universal City, California. Marie Prevost, Metropolitan Studios, 1.040 Las Palmas Avenida, Hollywood, California. Sempre ás ordens Mlle. Por que não nos escreve, de vez em quando, dando as suas impressões sobre os films que vê?

Francisco G. G. B. (Cravinhos) — Ramon Navarro, Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California. Na Paramount trabalham muitos artistas. E' preciso que você escolha primeiro os seus preferidos. Se é leitor constante de *Cinearte*, deve saber perfeitamente os artistas que estão tomando parte nos varios films da dita marca. O que você pede é impossível.

Jorge Moysés (Monte Aprazível) — Obrigado pelas tuas “comunicações”, mas de todas ellas já tinhamos conhecimento. Ficamos satisfeitos em saber que *Cinearte* tem lhe agradado. Antes assim.

Admirador de Alice Brady (Rio) — O nosso director Gonzaga, breve estará de volta. Não calcula

quanta gente elle tem entrevistado. Sabe com quem em Hollywood elle está sempre? J. Farrell Mc. Donald, aquelle velho da "U" e que agora tem apparecido nos films da Fox; o que fez o papel de pae de Madge Bellamy em "Bertha, a midinette", Barry Norton, tambem é muito seu camarada. Já falou com Olive Borden, Margaret Livingston, Pola Negri, Tammany Young, Ben Lyon e uma porção delles. E... grandes surpresas estão reservadas aos leitores de *Cinearte*... você nem pode imaginar...

William Le Baron sahiu da Paramount, para ser o vice-presidente da F. B. O.

Le Baron trabalhou na Paramount cerca de tres annos como gerente de produçãõ e productor asso-
ciado, no Studio de Long Island. Antes, elle fôra ge-
rente de produçãõ e director geral da Cosmopolitan.

Edward Earle foi addicionado do elenco de "The Wind", o novo film de Lillian Gish, para a M. G. M., sob a direcção de Victor Seastrom. Lars Hauson e Montagu Love tomam parte.

A United Artists foi fundada a 17 de Janeiro de 1919. Foram seus fundadores D. W. Griffith, Mary Pickford, Douglas Fairbanks, Charles Chaplin e William S. Hart.

METRO-GOLDWYN-MAYER - "B E N - H U R" - UMA OBRA DE VULTO ACCLAMADA PELO UNIVERSO EM PESO.



na. Eil-o, pois, immediatamente de partida para "inspeccionar" o regimento, sem contar que a sua cara metade, a grã duqueza Olga, já andava perfeitamente ao par das suas cavallarias com a dansarina e observava os movimentos estratergicos do esposo.

Ella tambem resolve dar um passeio, uma visitazinha cordial a Marian.

A rapariga americana que já havia chegado ao seu destino, não cabe em si de espanto vendo surgir o joven Orloff, e os habitantes do logar e os soldados acreditam que Marian Duncan é a grã duqueza e o joven official seu ajudante de ordens.

Os officiaes do regimento organizam uma magnifica recepção á supposta duqueza, e no melhor da festa chega o grão duque!

Prevenido de que sua mulher se-achava na cidade, onde elle pretendia continuar nos seus amores com a dansarina, Alexandrovich fica estarecido quando, pouco após a sua chegada, lhe informam que sua esposa está sendo festejada pelos officiaes.

Como seria impossivel qualquer subterfugio para evitar a presença da esposa, o grão duque reveste-se de ar solemne e se encaminha para o quartel. Qual não é o seu espanto, porém, ao verificar que a grã duqueza não é outra sinão Marian. Mas em vez de denunciar o embuste, o grão duque se cala, disfarça, e insiste em acompanhar a dansarina aos seus aposentos.

Orloff acha-se escondido ali. Receiando affrontar abertamente o duque, para não causar com isso a descoberta do seu amado, Marian faz-se amavel e seductora com a alta personagem, acoroçoando assim os seus desejos. A chegada da verdadeira

grã duqueza Olga traz o desenlace á baralhada. Alexandrovich sabe do que é capaz a sua cara metade quando espicacada pelos ciumes e, pois, acha-se completamente á mercê da dansarina: uma palavra de Marian e está tudo perdido.

Nada mais logico, pois, do que valer-se da circumstancia para obter do grão duque o perdão de Vlademir, e mais: dar o seu consentimento ao casamento do joven official com a dansarina americana.

"Ben Hur", em Berlim, já foi visto por cerca de cem mil pessoas, facto raramente verificado nos annaes da cinematographia da capital allemã.

— Jack Mulhall e Dorothy Mackaill são os heróes de "Lady Be Good", da First National.

MARIAN DUNCAN, filha da terra que arvora o pavilhão estrellado, é uma creatura que posue todas as qualidades e *mais uma* para dar a volta ao juizo de um pobre mortal; todas as qualidades são — mocidade, belleza, graça, coquettismo, artificio, etc.; *mais uma* é a sua arte, a dança que é a mais terrivel das armas que os deuses confiaram á seducção da mulher para arrastar o homem á senda infinita do peccado.

Ora, Marian Duncan era dansarina e numa *tour-née* através do mundo fôra dar com os seus ageis e buliçosos pesinhos na Russia, o mysterioso paiz dos grãos duques e do nihilismo.

E foi, effectivamente, um grão duque uma das primeiras novidades da terra slava com que ella entrou em contacto — o grão duque Alexandrovich.

Na verdade, antes do grão duque, Marian conheceu o joven official Vladimir Orloff, mas este nada tinha de novidade; era um official como o de qualquer outro paiz, com a differença, talvez, de um pouco mais de impeto na alma, de ardor no çoração e com aquella dóse de sonho e mysticismo que constitue o fundo da alma slava.

Orloff apaixonou-se logo pela dansarina americana e fez-se seu noivo, sem se quer suspeitar que, assim procedendo, levantava-se inconscientemente, como barreira aos desejos do grão duque Alexandrovich, que, como elle, fôra victima da mesma impressão que Marian causara ao joven official.

Marian comprehendia o que havia de ameaçador na cõrte do alto personagem, e usava assim de todas as artes para se furtar aos seus galanteios, sem despertar-lhe sentimentos de despeito. Mas vendo que os seus insistentes e vigorosos ataques não conseguiam render a praça, e convencido de que a principal causa dessa contrariedade era o joven tenente, o grão duque arranhou um pretexto disciplinar qualquer para ordenar a sua prisão.

Ante essa demonstração de força, Marian resolve partir para outra cidade, acreditando com isso persuadir ao grão duque de que ella não ligava mais importancia a Vladimir Orloff.

Mas pouco depois, o official consegue evadir-se da prisão e corre a reunir-se á sua amada.

Alexandrovich desde que Marian partira sentira um grande vazio na alma; o seu desejo tornou-se ansia e elle verifica então, que ha muito não passava em revista o regimento que estacionava na cidade onde justamente se encontrava a dansari-

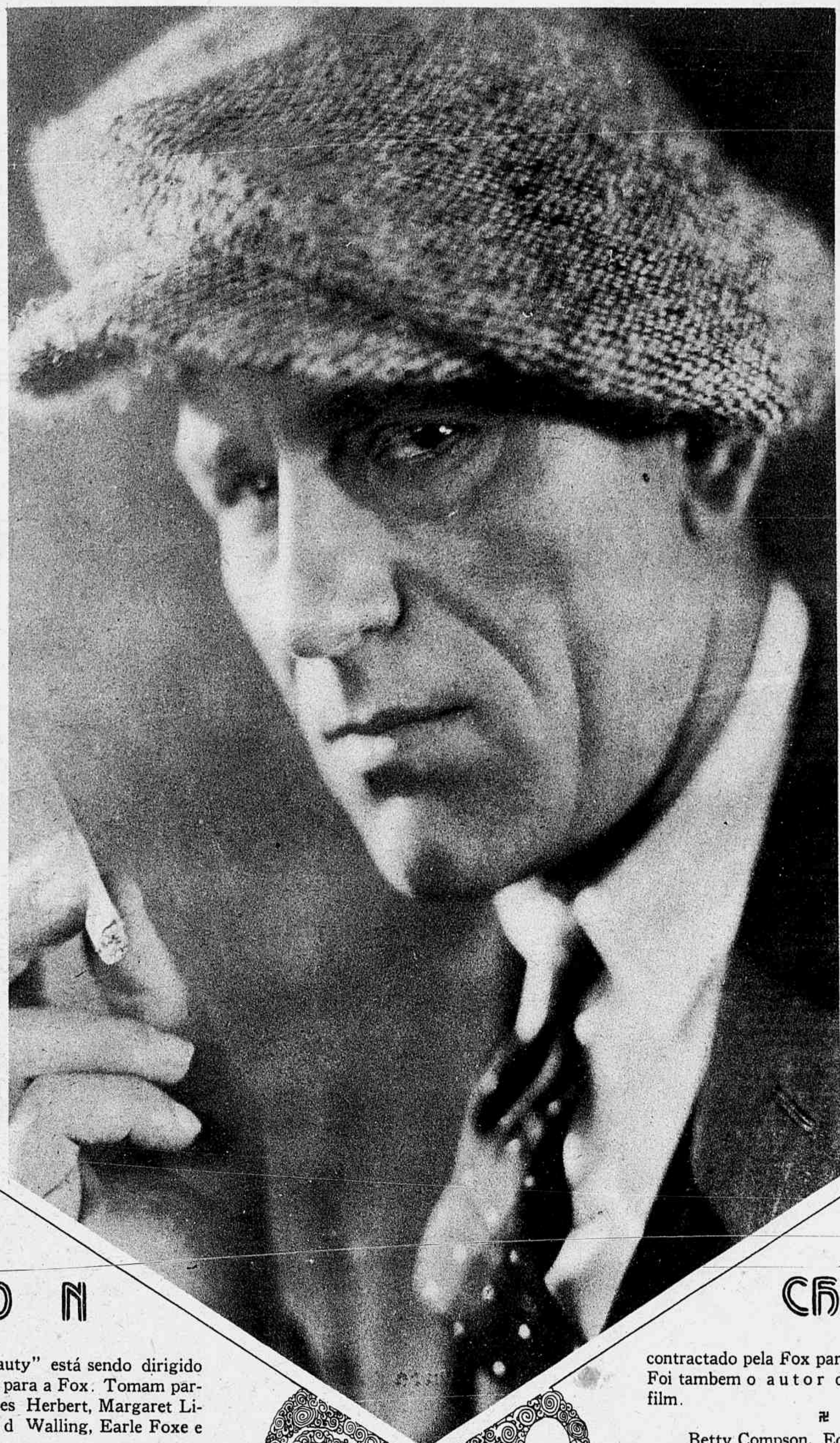
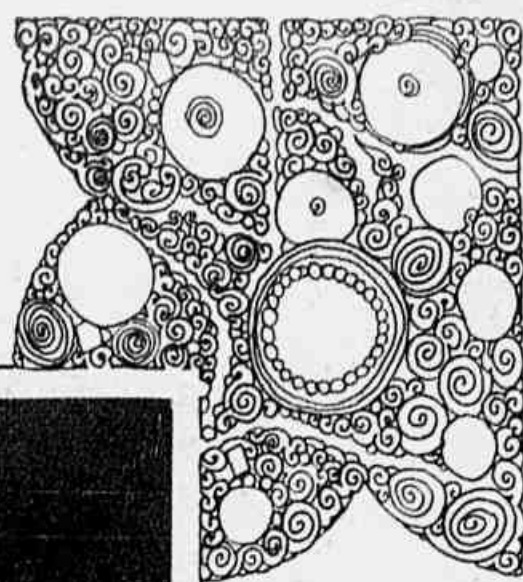
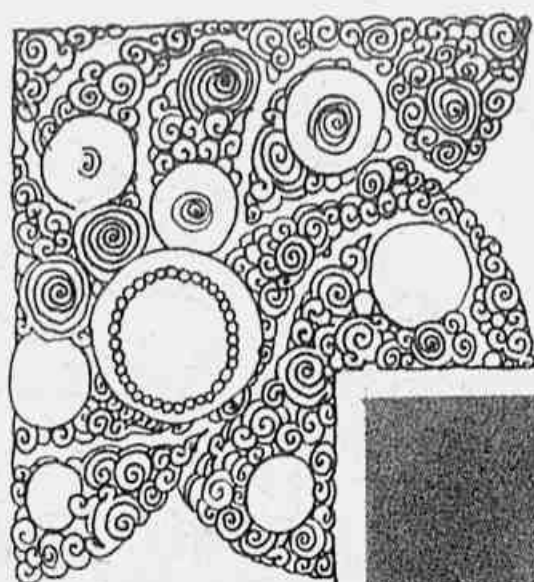
A Condessa Yankee

(DUCHESS OF BUFFALO)—FIRST NATIONAL

Marian Duncan	Constance Talmadge
Tenente Vladimir Orloff	Tulio Carminati
Gran duque G. Alexandrovich	Edw. Martindel
Gran duqueza Olga Petrovna.	Rose Dione
Mestre de Hotel	Chester Conklin
Commandante	Lawrence Grant
Criada	Martha Franklin
Ajudante de ordens	Jean De Briac.

Direcção: — DR. SIDNEY FRANKLIN





L O N

CRANEY

"Slaves of Beauty" está sendo dirigido por J. G. Blystone, para a Fox. Tomam parte Olive Tell, Holmes Herbert, Margaret Livingston, Richard Walling, Earle Foxe e Evelyn Keefe.

■

Pauline Starke, tendo terminado o seu contracto com a M. G. M., aceitou um importante papel em "Danse Magic", da First National. Ben Lyon é o astro.

■

Rochus Gliese, antigo director da Ufa, foi contractado por De Mille. Gliese foi director artistico de Lubitsch e Murnau na Alemanha. Acompanhou o ultimo quando foi

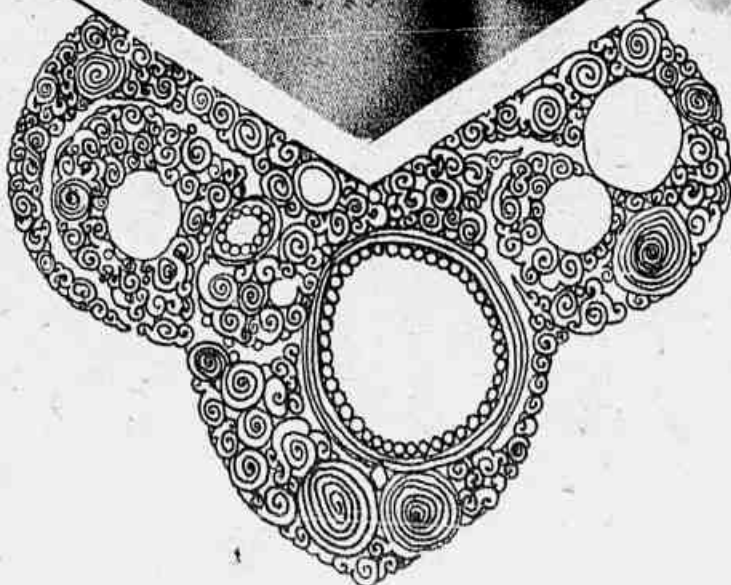
contractado pela Fox para dirigir "Sunrise" Foi tambem o autor das montagens deste film.

■

Betty Compson, Edmund Burns e Henry Kolker interpretam os principaes papeis na producção da Universal, "Midnight Rose", que James Young está dirigindo.

■

A proxima comédia de Syd Chaplin, para a Warner Brothers será dirigida por Charles F. Reisner. O titulo provisório é "The Race Track Tout", e a "leading lady" escolhida, Helene Costello.



AO amanhecer, ouvia-se ao longe, o canto alegre das cotovias, mas depois de esperar até altas horas da noite por Janie, sua irmã mais nova, Mame Walsh achou esses passaros madrugadores simplesmente insupportáveis. Quando a mãe morreu, Mame prometeu tomar conta de Janie, agora uma bella rapariga dos seus vinte annos, a quem chamava, por brincadeira, uma pedra preciosa... sem engaste!

Moravam ambas num pequeno quarto de uma pensão, onde também residia o sympathico William Billing, que gostava de "desfructar" sem adubar nem cultivar. Tanto ellas como elle, trabalhavam no Armazem Ginsburg, um emporio de mercadorias de primeira ordem em uma das principaes ruas da cidade, que tinha como directora do departamento de vendas a senhora Amelia Street, fundadora da Associação dos Empregados do Armazem Ginsburg, dirigida também por ella com muito zelo e attenção. Como estava sobrecarregada de trabalho, a velha Amelia, como todos lhe chamavam, nomeia thesoureira da Associação dos Empregados, a facieira Janie, a bella "pedra preciosa" sem engaste. Effectivamente, a irmã mais nova de Mame, tinha um genio tão alegre e ao mesmo tempo tão voluvel, que chegava a causar-lhe sérias inquietações. No armazem não só se enfaceirava com os vendedores como com os compradores. Também gos-



AMAL-AS E DEIXAL-AS

tava de exhibir suas pernas tentadoras quando subia pelas prateleiras para a satisfazer as freguezas... e os olhares dos freguezes.

— Janie, diz-lhe uma collega, não tenhas tanto... desprante! Fazem sómente tres dias que foste nomeada thesoureira da Associação dos Empregados deste armazem.

— Ora, contesta Janie, "um panno bem fiado nunca se desfia"! Tu, porém, ainda não pagaste a tua mensalidade. Passa para cá o dinheiro. A collega paga-lhe a mensalidade e

Janie mette o dinheiro num envelope marcado: Dinheiro da Associação dos Empregados. Este envelope também contém o dinheiro de outras mensalidades. William Billing gosta de Mame e pergunta-lhe: — Que tal achas o meu modo de agradecer?

— Sem pés nem cabeça!

— Uma mulher bonita como tu, tem para mim um encanto inexprimivel!

— Ora, presta antes mais attenção ao teu trabalho e assim não terei a "maçada", aliás agradável, de te auxiliar todas as noites. As montras que tu arrumas não produzem effeito. Tens que dar-lhes um pouco mais de... animação!

A exhibição das mercadorias nas montras é, neste film, uma pequena fonte de instrucção, que, ao mesmo tempo, diverte.

Terminado o trabalho diario, Janie volta para casa e diz a Lem Woodruff, um empregado do commercio muito "edificado" á vadiação e muijogar o poker e apostar

— O teu palpite de hontem deu certo. O cavallo ganhou a corrida.

— Faze uma parada mais alta! Se apostares sómente dois dollares, nunca poderás recuperar o dinheiro que perdeste. No segundo pareo de amanhã aposta no cavallo "Blockhouse". Ganharás o dobro!

Janie entrega-lhe a quantia pedida e perde assim parte do dinheiro das mensalidades



A MAL-AS E DEIXAL-AS (LOVE' EM AND LEAVE' EM)

FILM DA PARAMOUNT

Mame Walsh.....	Evelyn Brent
Nora, irmã della.....	Louise Brooks
William Billing.....	Lawrence Gray
Amelia Street.....	Marcia Harris
Richard Schwartz.....	Arthur Donaldson
Lem Woodruff.....	Osgood Perkins
Jack Whinifer.....	Ed Garvey
Emily Whinifer.....	Vera Sisson
August Whinifer.....	Joseph MacClunn
Miss Gimple.....	Elise Cavanna
Minnie.....	Dorothy Mathews

Direcção de FRANK TUTTLE

da Associação da qual é thesoureira. Na véspera das férias de Mame, o amavel William convida-a para ir a um "pic-nic".

— Mame, diz-lhe elle, vou sentir a tua falta durante as tuas férias. Confesso que tens muito gosto para expôres mercadorias nas montras.

— Minha irmã Janie poderá te auxiliar



tinha desfalcado o dinheiro da Associação e sujeita-se a apparentar que gosta de Lem afim de reaver o dinheiro de Janie.

No quarto delle, ambos dansam ao som de uma victrola e em um certo momento Mame tira-lhe o dinheiro do bolso. Lem agarra-a pelos braços. Ambos lutam durante alguns momentos e William, ao ouvir barulho no quarto de Lem vem socorrer Mame, que consegue desta fóra entregar o dinheiro a Janie, evitando a sua prisão.

William, supplicando, murmura então nos ouvidos de Mame:

— Esquece o passado! Não a quero! Quero, é a ti!

E Mame, comprehendendo que elle ainda a ama, conforma-se, dizendo:

— Só me resta fazer uma ventura da minha... desventura!

¶ ¶ ¶

Depois de "Enchanted Island", agora em meio da producção, a Tiffany filmará "The Beauty Shoppers", com Mae Bush, Ward Crane, Dale Fuller, Thomas Haines, Doris Hill e James Marcus, nos principaes papeis.

¶

Todo film brasileiro deve ser visto.

durante a minha ausencia. Ella tem boas idéas e inspirações.

— Mame, gostas bastante de mim para casares commigo?

— Sim, mas os nossos ordenados só dão para comer e vestir. Esperemos até ganharmos mais dinheiro. Quando voltar das férias, falaremos.

Durante a ausencia de Mame, a faceira Janie promptificou-se de boa vontade a auxiliar Walliam, que não resiste á sua empolgante beleza, apaixonando-se por ella.

Mame volta para a cidade e ao ser informado do que se tinha passado, exclama:

— Os homens são todos iguaes e "amal-as e deixal-as" sempre foi um prazer para elles. Felizmente, sei subordinar a minha vontade a um bom criterio.

Entretanto, Janie continúa a jogar e diz a Lem: — Já perdi oitenta dollares nessas apostas e preciso muito desse dinheiro.

— Aposto amanhã vinte dollares no cavallo "Comanche", contesta elle. O menos que poderás ganhar serão cem dollares.

No dia seguinte "Comanche" ganha a corrida, mas Lem diz a Janie que chegou tarde ao hippodromo para fazer a aposta e guarda o dinheiro para elle.

Janie é obrigada a confessar a Mame que



METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — O film que vae arrebatat o Brasil do Amazonas ao Prata.

MARION

Ha, em Hollywood, um pequeno "club" de quinze ou vinte figuras femininas da tela, ao qual eu pertença. E' um delicioso viveiro de alegrias... Todas as segundas feiras á noite nos encontramos na casa de uma consocia, para comer, palestra e discutir os acontecimentos que mais nos interessam no Cinema e, as vezes, fóra delle. E' uma revelação de tudo, inclusive de nós mesmas.

Vejamos, por exemplo, a querida Esther Ralston, cuja belleza illumina o "screen" com delicadeza e encanto. Pois muito bem, Esther, leitores, é a creatura mais sensata que eu já vi. Discute com calma e intelligencia as questões mais complicadas de politica e negocios.

Ha, tambem, a pequenina Jobyna Ralston, que se ri a todo proposito e sem proposito nenhum, e Virginia Brown Faire que não pode deixar de acompanhá-la; Alice Day, com o seu bello cabello ondado, e Duane Thompson, que preferem entregar-se ás loucuras do Black Bottom a respirar.

Temos mais Dorothy Devore, que nunca chega a tempo, e Anne Cornwall, a maior comilona do "club"; a linda Florence Gilbert e a ainda mais linda Ena Gregory; as adoráveis louras Andree Tourneur e Pauline Curley; a figurinha delicada de Lucille Hutton; as irmãs Bonner — Priscilla e Marjorie; e Isabel Johnstone, que tem escolhido muita gente boa para os films da Fox.

Por ultimo, sómente porque sobre ella

tenho muita cousa que contar, temos Marion Nixon.

Marion é um cabritinho... Por mais que se queira compará-la ás outras "girls", não se consegue — ella é diferente, muito diferente. Não é a mais bonita pequena do nosso "club". O seu rosto tem uma serenidade que lembra qualquer cousa do Oriente. O seu colorido não é novo, as suas feições são traçadas, antes com delicadeza do que com a perfeição classica, e as suas expressões, muito mimosas, lembram qualquer cousa de divinamente delicado.

Quando Marion começou a trabalhar no Cinema, John Gilbert, um dos seus primeiros heróis, costumava chamá-la assim: "Minha doce pombinha". Ella pode não ser a mais intelligente de nós, nem, tampouco, a mais culta, mas eu garanto que si fossemos visitadas por um sabio analysta, elle olharia duas vezes antes de tirar os olhos dessa querida artista.

Ha nella uma qualquer cousa que não convida a curiosidade, mas exige attenção. Creio que esta na sua voz firme e melodiosa e nos seus gestos breves e expressivos. Se Marion fosse um rapaz, hoje, certamente, occuparia uma excellente posição na industria.

Como ella é, uma pequena de apenas vinte annos, que collocou a sua carreira numa base solida, apresenta-se-nos uma mulher de enorme coragem, magnifica dona de casa, uma creatura que enfrenta sem medo a crueldade do mundo.

Só depois de um estudo cuidadoso e aprofundado consegui distinguir nessa joven, um



NIXON

outro lado, que este de eficiencia no trabalho — um lado de appello espirituoso, que se manifesta quando ella está cansada physica e moralmente.

Nessas occasiões ella discute gente e cousas com tanta proficiencia, que nos espantamos.

Do seu casamento infeliz não se lastima, antes, pelo contrario, considera-o uma esplendida experiencia. Do mesmo modo olha a carreira que abraçou — procura tirar sempre o maior proveito de tudo o que lhe acontece, seja lá o que fór.

"Não é que eu não seja ambiciosa, mas cheguei a um ponto em que não posso mais prevêr o que está para me acontecer.

Quando entrei para o Cinema, era muito diferente: tinha um alvo — desvencilhar-me do trabalho de "extra" e conseguir papeis de importancia. Agora que, até um certo ponto, me sinto vencedora, nada mais parece haver para conquistar. Acredito que a gente possa arrancar novas idéas sobre arte com a leitura de bons livros. Mas tu sabes, tão bem como eu, a diffculdade que existe para se obter um tal proveito.

Demais, eu não sei si devo experimentar fazer de mim um typo definido, ou crear varios caracteres diferentes, isto é, em um film ser uma comediante e noutro chorar da primeira a ultima parte.

Nem sequer sei si devo cortar ou não o meu cabello. Si me ponho a observar as "girls" que ultimamente têm causado

tanta sensação nos papeis de melindrosas, decido cortar o cabelo; si, porém, me lembro de Mary Philbin e Lois Moran, que, devido ás suas cabelleiras compridas, têm tido tantas e tão maravilhosas oportunidades, resolvo deixar a minha como está.

Marion tem carradas de razão quando pensa assim. O pensar em demasia não é nada aconselhavel, principalmente quando se trata de Cinema, onde tudo o que decidimos sae justamente de modo diverso. A unica cousa que se deve fazer é esperar pacientemente pela oportunidade, e, então, procurar agarrá-la. Em outras palavras, no Cinema não se pode prever cousa alguma.

"Janet Gaynor" — continuou Marion Nixon — "é um exemplo brilhante. Janet e eu somos amigas ha muitos annos. Conheci-a quando ella ainda luctava desesperadamente, para sahir da fila "extras". Uma noite, nós duas, acompanhadas dos nossos namorados, fomos a um theatro. A peça que se representava era "Seventh Heaven".

Sentamo-nos e até o fim do espectáculo não pronunciamos uma palavra, palpitantes de emoção diante da maravilhosa interpretação de Helen Menken. Quando saímos começamos a discutir sobre quem cahiria a escolha para interpretar o mesmo papel, na versão cinematographica.

Si alguém dissesse a Janet que seria ella a felizarda, tenho certeza que a minha amiga morreria de alegria.

Na verdade, uma tal predicção naquella tempo seria um formidavel absurdo. Entretanto, hoje, o film está sendo feito no Studio

da Fox e Janet está interpretando aquelle maravilhoso papel. Não podes imaginar como me sinto satisfeita com a sorte de minha amiguinha".

Marion Nixon é muito sincera. O que ella diz não tem sombra de hypocrisia. Refiro-me a sua affirmação de estar satisfeita com a maravilhosa oportunidade de Janet. Ella é da especie de "girl" que não espera para dizer as amigas o que de bom disseram sobre ellas. Fica ansiosa...

Si trabalha com um director, e elle elogia o trabalho de uma rapariga que ella conhece, procura por todos os meios communicar-se com ella immediatamente. Não o raro vemol-a perder um tempo precioso em conseguir um papel de mais importancia para uma pobre "extra", sua amiga. Certa vez empenhou-se vivamente em conseguir trabalho para uma amiguinha, em Universal City, na serie "The Collegians".

Uma outra pequena conseguiu o trabalho, mas a protegida de Marion foi contractada.

Acreditem-me, caros leitores, não é nada grande o numero de "leading-women" famosas, que perdem tempo em procurar bons papeis, para possíveis rivaes. Mas a nossa querida Miss Nixon tem um coração de ouro, e nem sequer lembra-se do tempo em que ella lutava duramente, sem nunca ter encontrado uma pessoa amiga, que lhe facilitasse o caminho.

Marion Nixon iniciou a sua carreira cinematographica ha cerca de quatro annos. Muitos mezes trabalhou como "extra". Finalmente, por sua notavel habilidade, conseguiu ser incluída na lista das preferidas, um pequeno grupo que açambarca as poucas "pontas" de valor. Uma foi em "Rosita", de Mary Pickford. Outra, em uma super-produção da Fox, onde Marion se sahio tão bem no seu pequeno papel, que, immediatamente, lhe offereceram um esplendido contracto.

Começou por fazer heroínas em films de Buck Jones; depois passou a occupar o posto de honra — nesse tempo representado por papeis principaes, ao lado de Tom Mix e John Gilbert. No film que ella fez com John, o seu papel foi de "vampiro", uma "vampiro" original, enrolada num chale hespanhol e muito decotada nas costas. Marion diz que representou este papel como louca, mas o facto é que agradou tanto, que a Universal tratou de contractal-a para heroína de sua "pièce de resistance", Reginald Denny.

"O interessante é que quando eu estava sob contracto com a Fox, "emprestavam-me" constantemente a Universal, e agora acontece justamente o contrario: contractada por Carl Laemmle, sou "emprestada" a todos os momentos a William Fox", disse ella com alegria. Os ultimos films dessa creaturinha verdadeiramente seductora, exhibidos ao publico brasileiro, são: "Denny na Berlinda", "Vamos ver a Cidade" e "A Volta Triumphant", da Universal e "estrellados" por Reginald Denny; "Amores de Circo", tambem da Universal, e em que, a vimos ao lado de Pat O'Malley; e "Golpes de Audacia", uma das de-



liciosas comédias de Raymond Griffith, para a Paramount.

PANAME

As photographias deste film franco-alemão, que está sendo confeccionado sob a direcção da Ufa, o primeiro que se leva a effeito após a guerra, estão promptas.

Parte dellas foram tiradas nos proprios Studios da Ufa e a outra em Paris, no bairro dos apaches.

UGO HENNING E "O AMOR DE JEANNE NEY"

Para este novo film da Ufa foi contractado o artista Ugo Henning, que é um dos expoentes maximums do theatro sueco.

Em virtude disto, e do argumento do film, que é muito conhecido e apreciado, os meios cinematographicos europeus aguardam a exhibição desta pellicula com viva ansiedade.

KRAUSKOPF E "AMORES DA ALGERIA"

O conhecido e laureado pintor Bruno Krauskopf, que, não ha muito, foi premiado pela Academia de Bellas Artes de Berlim, com a quantia de 2000 marcos ouro, premio especial e de caracter muito significativo para os pintores na Alemanha, deu á Ufa a honra de apresentar um projecto relativo ás decorações que devem figurar no film "Amores da Algeria", o que importa numa grande recommendação da sua montagem.

"A PRINCEZA DAS CZARDAS"

Esta nova super-produção da Ufa, portadora do mesmo nome da celebre opereta, causou, com a sua exhibição em Berlim, em "première", successo invulgar, não só devido á luxuosissima montagem, como principalmente ao seu desempenho artistico, confiado aos seguintes astros: Sylvia Varescu, Liane Haid, Edwin, Principe de Weyhersheim-Oskar Marion, o Principe Weyhersheim-Julius Zilahy, Princeza Weyersheim-Mariska Balla, Condessa Stafi-Ibi Boya, Conde Boni-Imre Raday, Fory Baosi-F. Vendrey, Conde Rohnsdorff-K. Zatony.

A direcção artistica desta pellicula, que é extraordinaria, está á cargo do conhecido Hans Schwarz, que com este film ainda mais firmou os seus credits de director competente e de grande visão artistica.

George Sidney e Charles Murray serão os heróes de "Cafeteria", da First National.

Virginia Lee Corbin foi contractada por muito tempo pela First National.

Mervyn Le Roy, um novo director, antigo artista, "scenarista" e "cortador", dirigirá Colleen Moore em "Oh, What a Life", o seu novo film para a First National.

Francis X. Bushman é o heróe de "Belgrano", um film da Ajuria Sociedad, companhia argentina de Hollywood.



VENUS NO

O velho Jed Morgan, proprietario de uma grande fabrica de automoveis de Detroit, havia gasto grande parte de sua vasta fortuna, tentando financiar varias invenções de automoveis sem engrenagens. A despeito dos repetidos fracassos, insistia o velho que um automovel que mudasse de velocidade sem ser por meio de troca de engrenagens não tardaria muito a ser inventado, e quem o descobrisse teria nessa invenção uma verdadeira fortuna. A cargo do escriptorio de sua grande fabrica tinha o velho Jed uma mocinha muito sympathica, por nome Emilia, em quem o manufacteiro depunha illimitada confiança. Emilia

era para elle mais do que uma simples secretaria — era quasi sua filha. Dyspeptico a mais não poder, vivia o velho sob constante dieta. Sempre que tinha de tomar uma pilula, era a Emilia quem invariavelmente lhe vinha avisar da hora marcada, e então, a fazer as caretas mais feias deste mundo, de copo d'agua em punho, lá ia elle engulindo a sua "reuter", com a pequena a obrigar-o a tragar a bucha sem estrebuchos.

Tendo concorrido com o dinheiro para a educação de dois sobrinhos, Chet e John, pretendia o velho que esse capital empregado em desenvolver as jazidas de massa encephalica da cachola dos rapazes lhe deveria render juros dobrados, como si o "bronze" tivesse sido depositado em um banco.

Com dois engenheiros na familia, pensava o ve-

(THE SPEEDING VENUS)

Film da Producers Distributing Corp.

Emilia Carol.....	Priscilla Dean
John Steele.....	Robert Frazer
Jed Morgan.....	Charles Sellon
Pedro "Pinta".....	Johnny Fox
Arlinda "Feia".....	Dale Fuller
Chet Higgins.....	Ray Ripley

Direcção de JOHN C. FLINN



lho manufactureiro, si o carro sem engrenagens era uma cousa possivel, Chet e John bem que o poderiam inventar. E assim, chamando os dois rapazes ao seu escriptorio, começou a explicar-lhes: — Como vocês sabem, um carro sem engrenagens é o sonho de todos os fabricantes de automovel... eu mesmo já consumi mais de um milhão nessa idéa. A minha proposta é que vocês dois dediquem todo o seu tempo nessa invenção; aquelle que primeiro me resolva o problema, terá uma gorda gratificação e ficará como meu socio na fabrica. Ao ouvir esta proposta, os rapazes entreolharam-se. Chet bem sabia que as suas inclinações

mecanicas não o ajudariam a uma tal descoberta, mas nada duvidava do John, que vivia sempre a pensar emapparehos de moto-contínuo, turbinas aereas, e quanta sorte de machinismos lhe davam voltas á bola. Uma cousa, porém, os induzia a acceitar a proposta: a secretariazinha do tio. Emilia era uma pequena de-veras sympathica, muito viva, e pelos poucos olhares trocados, parecia querer "dar corda", ao John, pelo menos. O velho Jed não os deixaria pisar no escriptorio, a menos que fosse para tratar de negocios, e como ambos estavam interessados em conquistar o demonio da secretaria, entraram elles a trabalhar nos planos do automovel, trazendo os desenhos para que os visse o tio e para que elles vissem... a Emilia. Mas, por caiporismo do velho.



sobrinhos descansem enquanto não me resolvam o problema do carro sem engrenagens.

Com o tio longe do lugar, esperava o velhaco do Chet aproveitar-se do que inventasse o habilidoso John. Sempre a vigial-o, não tardou muito para que o rapaz descobrisse que o primo estava já quasi a concluir o seu motor de transmissão directa — a verdadeira solução do famoso problema do carro sem engrenagens.

Dias depois apoderando-se da copia de um telegramma em que a senhorita Emilia ia avisar ao tio de que John estava já de posse da solução do problema, áquella mesma noite, entrando na officina onde trabalhava o joven inventor, quiz Chet, em companhia de um seu aliado, copiar os planos da nova machina. Emilia, porém, que por lá passava, vendo luz dentro da casa, julgou que fosse John que estivesse a trabalhar. Penetrando ella na officina, apagadas as luzes, fizeram-lhe frente os dois intrusos, e depois de uma luta ás cegas, em que a moça se distinguiu pelos seus rasgos de coragem, fugiram os dois larapios pela janella da casa. Ao saber do caso, não se preocupou muito o pacato do inventor, julgando tratar-se

de tanto pensar elle em motores e cylindros, desarranjou-se-lhe o propulsor organico: a sua "bomba cardiaca", isto é, o coração, começou a "negar fogo" como qualquer motor ordinario de combustão interna. Chamados os medicos, acharam elles que o "ranzinismo" do velho manufactureiro havia grandemente concorrido para essa "panne" intermitente da valvula da vida. Decididamente a carcassa de Jed Morgan estava a necessitar um pouco de oleo, sem o que as suas engrenagens volantes não o ajudariam a dobrar de velocidade pelas estradas amplas da existencia. A California foi o lugar escolhido pelos esculapios para esse repouso forçado do velho fabricante de automoveis. O seu clima semitropical, em bons haustos de oxigeneo, ajudaria a limpar os seus carburadores oxydados pelo tempo. E assim decidido, lá se foi o homem a locomover-se para os lados da California. E no dia da partida, falando á secretaria: — Emilia, você fica a cargo da gerencia da fabrica. Não deixe que os meus



de ladrões vulgares, que ali vinham á cata de suas preciosas ferramentas...

Por felicidade, apparece na scena do desastre a senhorita Emilia. Tornado as necessarias providencias, mandou ella que fosse John conduzido para um hospital afim de ser tratado de um braço, unica contusão que recebera no choque. Enquanto isto, vendo que o intrigante do Chet acabava de partir para Los Angeles, levando o seu carro, resolveu Emilia, feitos os concertos no automovel de John, fazer o mesmo.

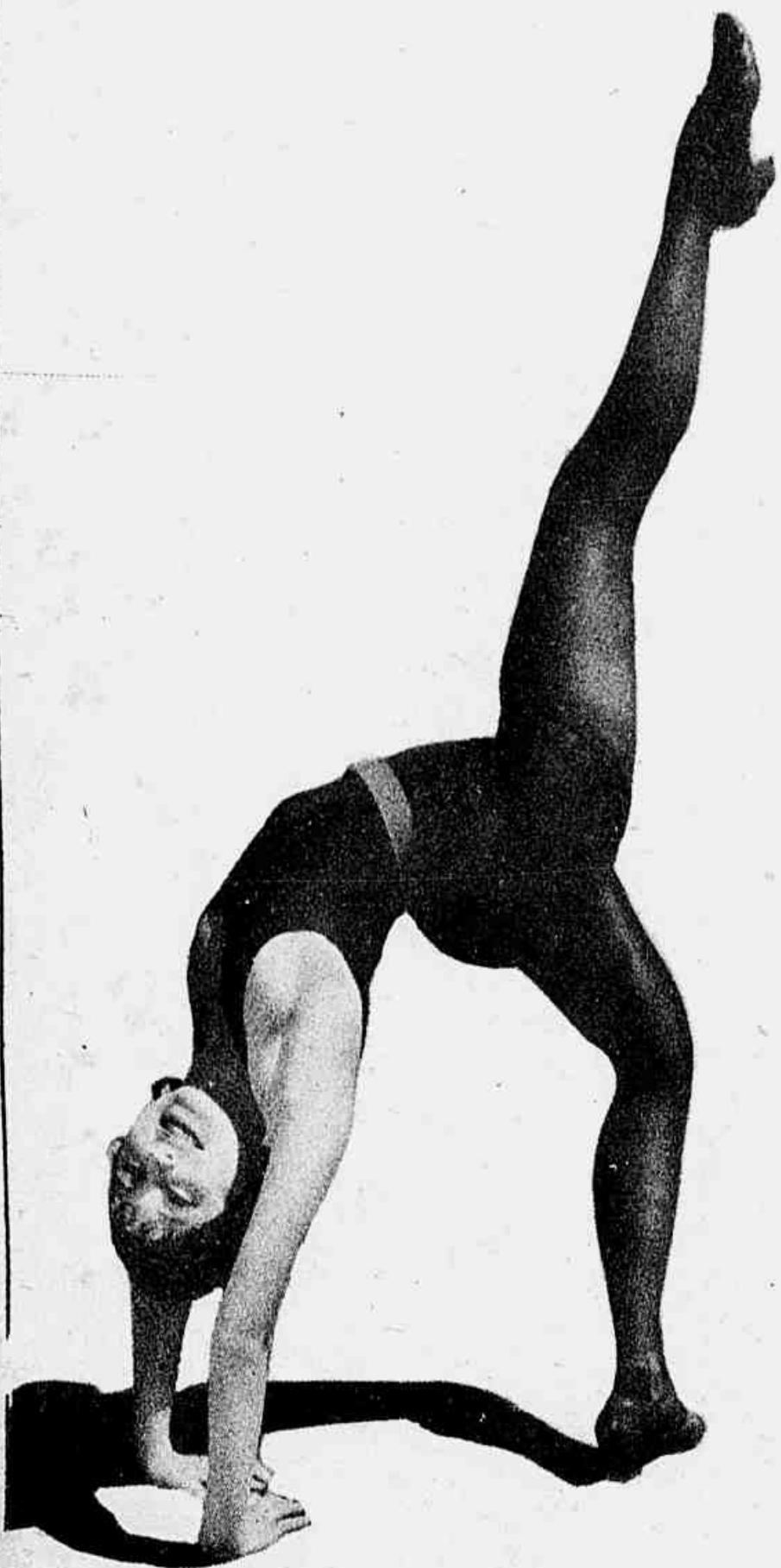
E partiu em desabalada carreira, pela estrada que ia parallela á via-ferrea. De um dos carros do trem pôde Chet ver a moça que avançava a toda, e logo se certificou de que ella ia descobrir-lhe a tramoia assim que chegasse a Los Angeles. Antes de sua partida, havia Emilia feito transmittir um telegramma-circular aos agentes da companhia de Jed Morgan, ao longo da estrada que levava á California, para que suprissem essa "Diana Motorista" com toda a gazolina necessaria, pois essa viagem iria ser feita para provar a resistencia de velocidade dos autos da companhia. E assim foi feito.

Depois de trinta e seis horas de carreira constante, começava a modificar-se á beira da estrada a paysagem que passava como uma fita. E r a um signal que estavam já viajando sobre terras da California.

(Continúa no fim do numero)

BANHISTAS

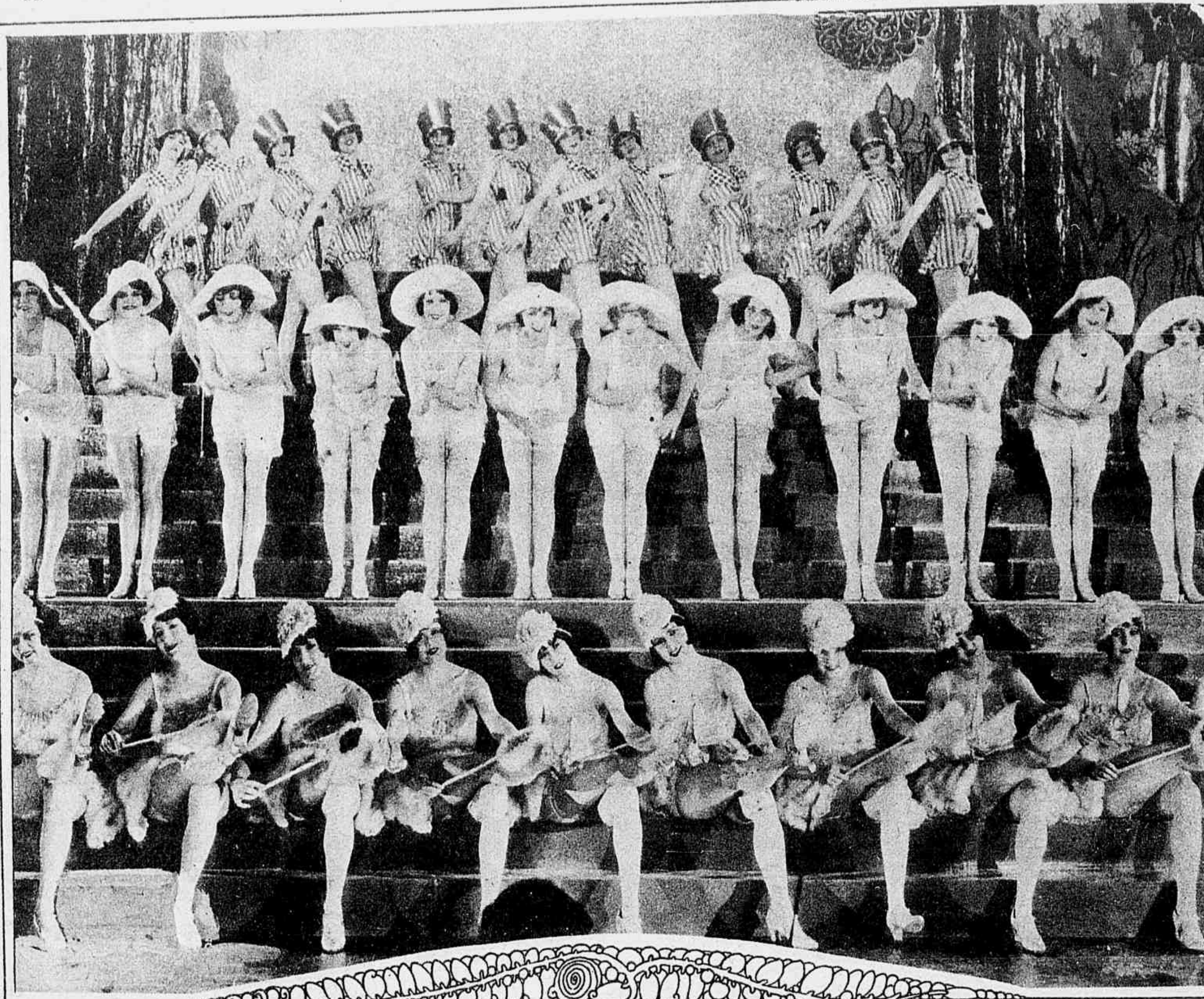
JULIA FAYE,
SALLY RAND E
MARIE PREVOST





KI---KI
NORMA
TALMADGE





CAÇADORAS

De uma provincia longinqua, viera para o bulicio da grande capital dos Estados Unidos, aquella deliciosa creatura que nas aguas do baptismo recebara nome de Letty Crane.

Sua viagem prendia-se ao desejo de trabalhar como actriz, mas a sorte, até esse momento, não lhe abria ainda os labios com um sorriso de approvação.

E Letty viu derrubado o castello dos seus sonhos.

Deus, porém, velava pela triste forasteira e assim ella encontra, dentro em pouco, o conforto de dois corações de mulher, coristas de um theatro da Quinta Avenida, em cuja companhia passa a viver.

Uma noite as tres vão a uma recepção "chic", dada por Cynthia Kane, amante de um millionario conhecido no alto commercio pelo nome de Bartley Mortimer.

Na mesma noite Cupido co-



DE MARIDO

meçou brincando com as suas settas de ouro, ora sobre Letty, ora sobre o afamado ricoço e pela madrugada já a linda convidada recebia os parabens das amiguinhas pelo interesse que despertara a Mortimer.

Na verdade as tres garotas não passavam de engenhosas caçadoras de marido.

Dada a influencia do millionario, a conquista de um lugar de destaque na ribalta foi questão de pouco para Letty, a quem foi dado, pouco depois, saber que Mortimer era um homem casado.

Essa noticia alterou os planos de Letty que volveu as vistas para Bob Garret, rapaz de optima apparencia mas sem garantia de vida sob o ponto de vista financeiro. Mortimer sentindo o afastamento de Letty, convida-a a jantar em sua *garçonnere*, mas durante a palestra tele-



CAÇADORAS DE MARIDO
(HUSBAND HUNTERS) — TIFFANY
DIRECTOR — JOHN G. ADOLFI

Marie Devere...
Bob Garrett....
Letty Crane.....
Sylvester Jones..
Helen Gray.....
Cynthia Kane...
Bartley Mortimer

Mae Busch
Charles Delaney
Jean Arthur
Walter Hiers
Duane Thompson
Mildred Harris
Robert Cain.

phonica uma coincidência fez estar o aparelho ligado para a casa de Bob. Senhor do que se ia passar, o rapaz vae a residencia do ricoço onde o vê beijando a mulher dos seus sonhos. Promove um pequeno escandalo de ciúme e foge ás carreiras. Nesta altura, Cynthia descobre, por acaso, um bilhete de amor escripto por Letty ao seu amante e enraivecida por aquella prova de infidelidade, rouba um vestido da caçadora de amores e visita Mortimer que não repara o disfarce tomado pela antiga amante.

Durante a conversa Cynthia convence-se da verdade dos factos e pretextando um passeio de



automovel, vingasse em plena carreira levando o carro a esbarrar-se com um trem a toda a velocidade.

Morrem os dois e a noticia do grande desastre traz um profundo desgosto a Letty e suas amigas. Resolvida a abandonar aquella vida que lhe é impropria, abandona o lar mas ao sahir rola da escada abaixo, perdendo os sentidos.

Bob Garret que a espreitava as escondidas vem encontral-a n aquelle momento e depois de pedir-lhe perdão do que fizera, pede e recebe a amizade daquella extraordinaria heroína que fálhara na vida theatral.

Talvez coubesse aqui o proverbio: "Um dia é da caça, outro do caçador".



Os problemas do amor na direcção dos films

Quasi alto, pelle côr de azeitona, sobrancheiras negras, sombreando uns olhos castanhos, serios, mas bondosos; mãos delgadas e expressivas de francez, a abrirem caminho a palavras que são ainda gaulezas. E de vez em quando um longinquo accento.

Este é George Archainbaud, o homem que dirigiu o "Man Steel", um dos melhores films do anno para a bilheteria. Foi elle o homem, que tomou o manganez e os fornos chammejantes e o aço e o amor de um homem por uma mulher e fez de tudo isso junto um grande film. Esses asexuaes automatizados da industria — martellos gigantes, locomotivas, carros de minerio, cadinhos de aço em fusão — receberam o genero, tiveram sexo. Os incessantes movimentos reflectiram o torvelinho dos dois corações. Imprimiu-se o vigor wagneriano ao drama do aço.

George Archainbaud conhece o sexo.

"Esse drama que termina com o primeiro beijo... essas pequenas vestidas de organdy que nada sabem do amor!" não lhe agradam. "Mandamos que ellas beijem o heróe, mas não, ellas se grudam aos labios do homem. Ellas não conhecem a vida. Não conhecem o amor. E' preciso, então, ensinar-lhes como deveria "leading man", o galã, ser beijado. E nesse trabalho de ensinar o mecanismo do beijo, vae-se-nos toda a inspiração. A essa altura já um mortal perdeu toda a vontade de continuar a scena.

"Mas, afinal, por que motivo precisariam ellas de saber amar, de saber beijar? O Cinema não vae nunca além do primeiro abraço. A doce creaturinha beija o excellente rapaz e partem ambos a gozar a "féerie" do occaso. Está muito bem.

Mas eu penso que no Cinema ha perfeitamente logar para os dramas reaes da vida.

O drama do futuro deverá evoluir em torno dos homens e das mulheres que viveram e amaram. As verdadeiras ficções ahi estão."

Onde ha Vida ha Sexo. Archainbaud tem o ponto de vista europeu sobre a adolescencia.

Recordemos o film de tres ou quatro annos passados — "The Common Law", dirigido por Archainbaud, com Corinne Griffith e Conway Tearle como protagonistas. Foi um successo retumbante de bilheteria. Foi a primeira fita em que uma mulher se despia na tela; pelo menos, a primeira exhibida publicamente. Quem não se lembra da tumultuosa intensidade desse film? Do fogo das paixões, do medo, do amor que se desencadeavam no "écran" durante as mais simples scenas entre Griffith e Tearle?

O publico como que entrava em crises de emoção aos mais ligeiros contactos dos dois artistas. Era um sonho exquisito, extraordinario não desfigurado pela brutalidade dos realistas — Von Stroheim, Von Sternberg, Chaplin. Era o sexo como Archainbaud desejaria vel-o manifestado.

Mais do que o sexo physiologico, explica Archainbaud, era o "sexo mental"

Não ha nada de mental, de espirital na nudez, na exaggerada exhibição da pelle. Isso é apenas sexo. Foi a scena de banhos que no livro apparecia como uma ostentação de corpos nus, que determinou a recusa de Archainbaud em dirigir "Flaming Youth". Mas o film fez-se um caso de verdadeira sensação para a caixa da empresa productora.

"Enganei-me... diz simplesmente, Archainbaud.

"Archainbaud pertence á cohorte europeia com os George Fitzmaurice, os Ernest Lubitsch, os Dimitri Buchovetski, os E. A.

Dupont e Murnau. Elle procede de um paiz em que o amor é tomado levemente, com uma risada e um piscar de olhos, ou sombriamente, com lagrimas e suspiros; e encontra-se agora numa terra em que o amor é tomado com uma pedrinha de sal. E o sal contém um elemento que, dizem, faz seccar o sangue.

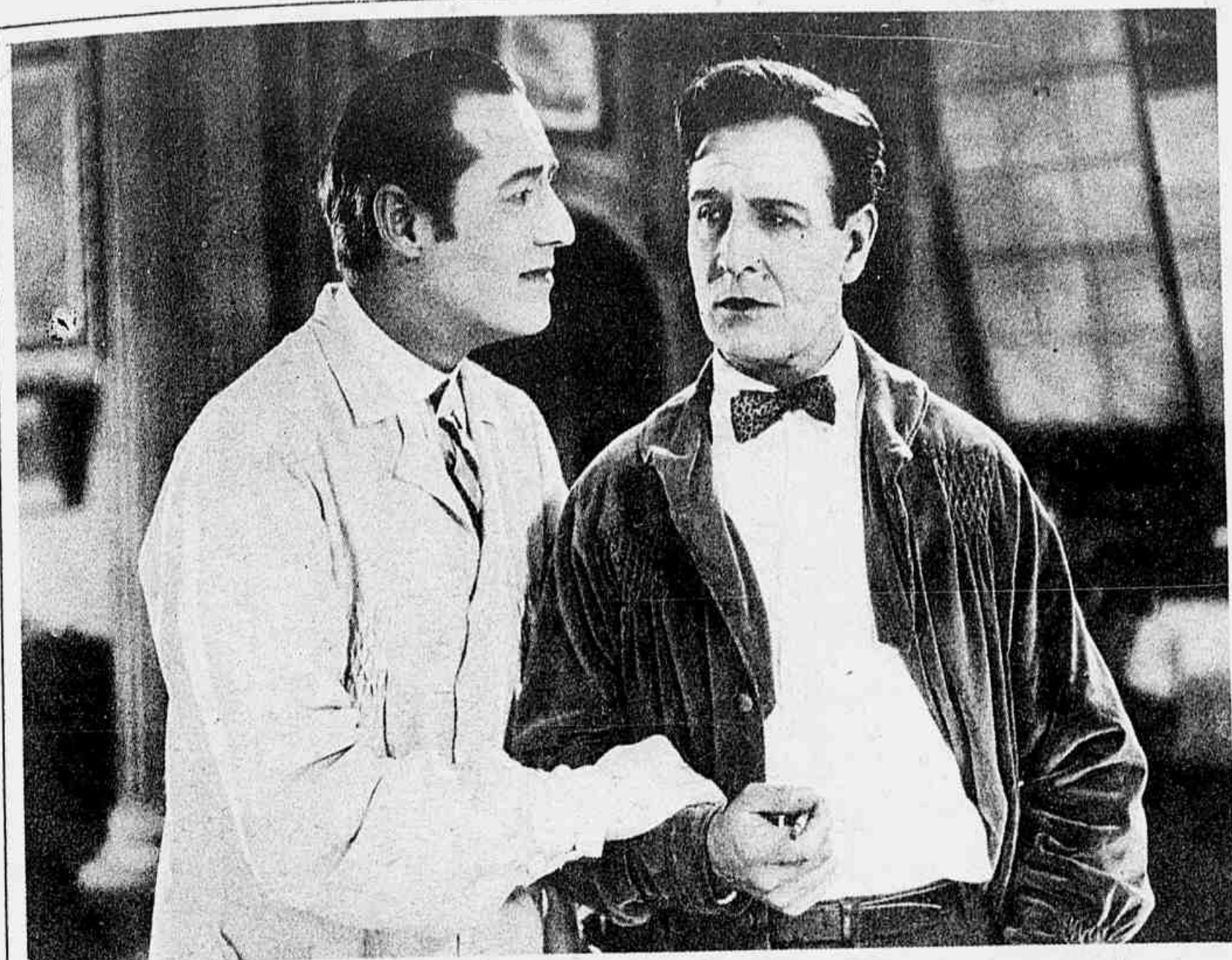
George Archainbaud é mais do que francez; é um parisiense. A sua artificiosidade é tanta que acabou revertendo á simplicidade. Elle, é o que a França tem de melhor para oferecer. Archainbaud foi para os Estados Unidos muito joven; joven bastante para assimilar o espirito tremendo de vertiginosidade que constitue a essencia da vida na America do Norte. Não lhe faltou, entretanto, a sabedoria necessaria para fundir esse espirito com o seu tirocinio artistico e cultural francez.

O resultado, foram films como "Men of Steel", "The Common Law", "One Week of Love", "Enticement", "Christine of the Hungry Heart", "Single Wives", "For Sale", "The Mirage" e "The Silent Lover", em que astraliza Milton Sills com Viola Dana.

Seu padrao, Emile Chantard, foi um grande actor francez, tendo durante annos sido o galã de Rejane. Varios annos depois da sua chegada aos Estados Unidos, Archainbaud conseguiu Chantard a vir associar-se a elle para dirigirem films para a Peerless. Chantard veiu e Archainbaud fez-se seu ajudante. Foi uma associação feliz. Archainbaud tinha trabalhado em quasi todos os ramos da industria cinematographica americana, desde os laboratorios até os escriptorios de venda de films.

Chantard conhecia a technica dramatica da Europa.

Os laços creadores entre padrao e enteador, romperam-se um anno mais tarde, quan-



do Archainbaud teve o primeiro film a dirigir — "As Man Made Her" — com Gail Kane, para a World; mas os laços espirituais permaneceram inalterados entre ambos.

Archainbaud gosta de dirigir artistas, como Milton Sills, Conway Tearle, Lewis Stone. Estes conhecem a emoção, o drama, a vida. Elle fala de Tearle, maltratado, censurado pela critica, que o qualificou de "pedaço de pão" em scena.

"Conway é um excellent actor, diz elle, a quem não deixavam representar. Elles o deixavam apenas passar andando através de todas as suas scenas.

Conway, certamente, não passeou, não caminhou em "The Common Law". Antes, pelo contrario.

A proposito da censura que os criticos faziam a esse artista, declarando que elle era o homeni de "uma unica expressão", alguem lhe suggeriu que elle deveria publicar uma serie dos seus seis films, mostrando cada um uma expressão sua differente.

"Impossivel, respondeu com ironia Conway, elles exigiriam as seis expressões em cada um dos films."

A verdade é que Archainbaud deveria dirigir Conway Tearle muita vez.



Archainbaud não é um homem de temperamento, volátil e explosivo, segundo o conceito que em geral se faz do francez. Realizou um casamento que é a sua felicidade, e nos lazeres da sua profissão de director pratica o tennis, em que se porta com perfeita galhardia.

☞ ☞ ☞

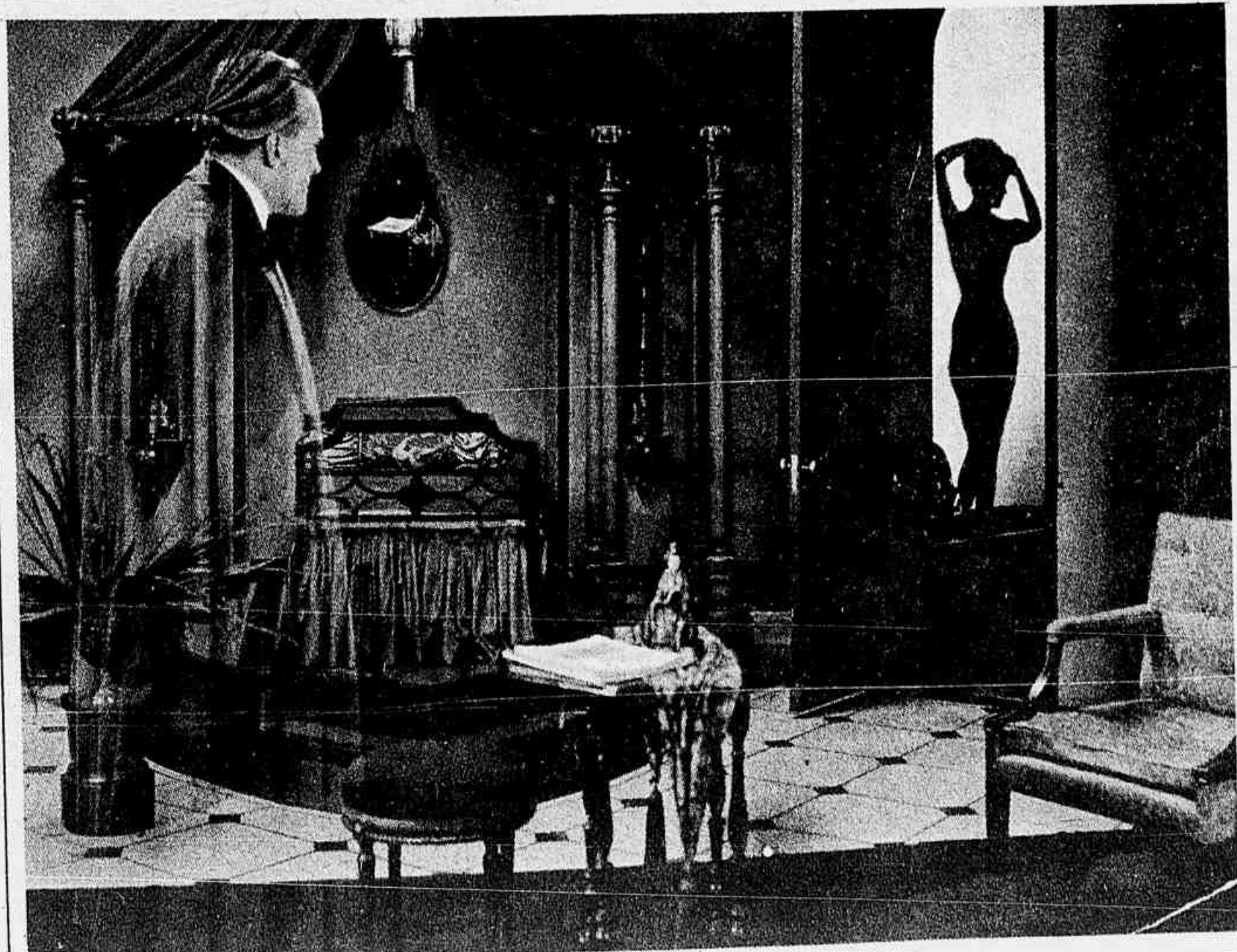
Charles Hutchinson, o celebre heróe de "O Jogo Temerario" e outros films seriados, dirigiu William Fairbanks em "Catch as Catch Can", da Lumas Corporation.

☞

"The Substitute" é o titulo do proximo film de Richard Barthelmess para a First National.

☞

Dizem que o grande capitalista Alfred Hugenburg, que está dirigindo a Ufa de Berlim, planeja separar a companhia da Paramount e Metro-Goldwyn, e evitar para o futuro toda e qualquer influencia americana, para tanto pretendendo gastar até dez milhões de dollares.



Harry Langdon um dia destes recebeu uma carta de dois pobres meninos de New York, em que diziam ter muita vontade de o verem em "Long Pauts", mas como fossem pobres e o Mark Straud, um Cinema muito caro, não podiam fazel-o.

Langdon enviou-lhes o dinheiro necessario para os bilhetes de entrada. Uma semana depois o sympathico comediante da First National havia recebido mil cartas identicas...

☞

Já está decidido que Mary Philbin e Conrad Veidt, tomarão parte em "The Man Who Laughs", da Universal.

☞

"The Branding Iron", da M. G. M., passou a chamar-se "Body and Soul". Reginald Barker é o director e o "cast" inclue Aileen Pringle, Lionel Barrymore e Norman Kerry.

☞

Luther Reed é o director de Florence Vidor em "The World at Her Feet", da Paramount.

O JUIZ JANOTA

(YOU'D BE SURPRISED)

FILM DA PARAMOUNT

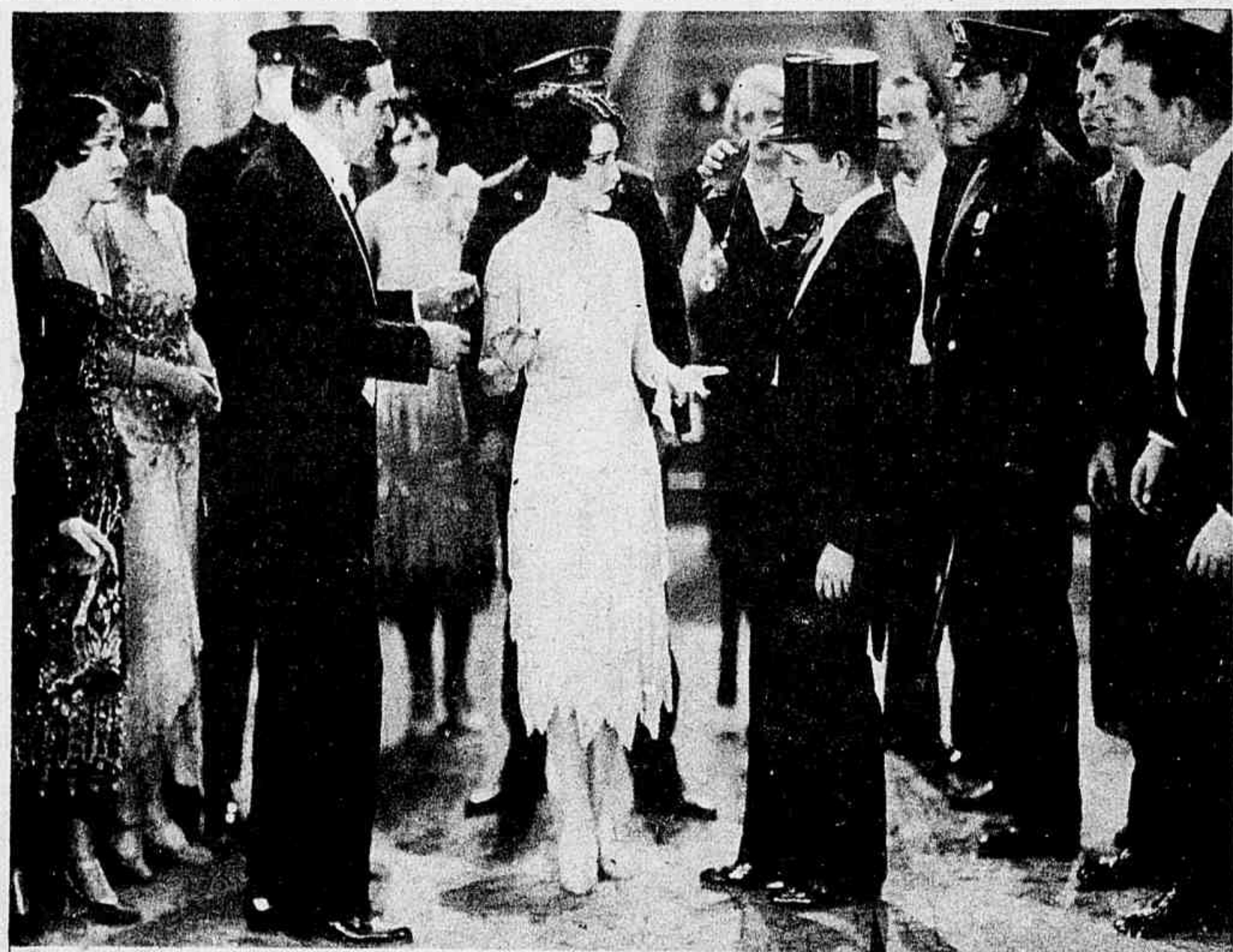
George Green RAYMOND GRIFFITH
 Nelly Nip DOROTHY SEBASTIAN
 Berthold Black EARLE WILLIAMS
 Richard White EDWARD MARTINDEL.

Direcção de ARTHUR ROSSON

ESTA a historia de um official de justiça encarregado de fazer o corpo de delicto de crimes sensacionais e cujo unico defeito é não poder se acostumar á abstinencia de amar as joias da Creação. Em uma embarcação de recreio pertencente ao capitalista Richard White, alguém rouba, durante uma festa, o celebre collar de brilhantes conhecido pelo nome de "O Sultano".

— Vou pôr o estôjo vasio no chão, diz o capitalista aos seus convidados e enquanto este recinto estiver ás escuras, peço á pessoa que tirou a joia o favor de collocá-la onde a encontrou. Lembrem-se de que já sei quem foi que se apoderou do collar. Apaguem as luzes!

Apagadas as luzes, o silencio é profundo, e quando as luzes se accendem, os convidados, horrorisados, vêem no chão o cadaver do capitalista, com uma faca



preciso recompôr! Peço, portanto, a todos, para se collocarem nos logares onde estavam na ocasião do crime. O que vejo! Uma conta de vidro dum vestido de uma dama!

E apanhando do chão as contas de vidro, encontra a pista da fugitiva até achá-la fechada num armario. Em vez de interrogá-la, torna-se muito amavel, tal é a sua belleza. Intimamente, porém, censura-se por não poder se acostumar á abstinencia de amar as joias da Creação.

— Quer ir commigo ao theatro, pergunta elle?

— Não posso! Os policiaes não hão de querer que eu saia daqui!

— Esta senhorita está innocente, diz elle ao Inspector.

— Mas se não foi ella, quem foi?

— Não sei! Isto é um caso de complemento complicado!

— Mas as provas estão todas contra ella.

— Não estão! Alguem collocou-lhe o collar na mão quando as luzes se apagaram e a senhorita Nelly Nip desmaiou quando a empurraram para dentro do armario. Mas ainda me falta interrogar as outras damas.

— Tenho certeza que a verdadeira culpada não tem coragem de tocar nesta caçarola.

As convidadas approximam-se e cada uma toca com um dedo na caçarola, que, tismada de fuligem,

(Termina no fim do numero)

atravessada nas costas. Inesperadamente, são de um quarto contiguo o conhecido negociante Berthold Black e pela porta entra um policia que lhe pergunta:

— O senhor White telephonou chamando a policia. Onde está elle?

— Acaba de ser assassinado! Olhe!

O mantenedor da ordem apita, e um Sargento de Policia entra precipitadamente:

— Sargento, diz-lhe o policia, foi zás-catatraz e elle nunca mais tugiú nem mugiu!

— Cuidado, não mexa nem bula em nada sem chegar o Juiz de Instrucção!

O Sargento, por sua vez, apita tambem e entra um Tenente, que informado do crime, principia a apitar até entrar o Inspector de Policia acompanhado de tres guardas.

— Inspector, foi zuz-catrapuz e elle "azulou" para o outro mundo!

— Não mexa nem bula em nada até chegar o Juiz de Instrucção!

O Inspector apita e entra o Sr. George Green, o Juiz de Instrucção encarregado de fazer o corpo de delicto.

— Não me posso demorar, declara elle. Tenho aqui dois bilhetes para o Theatro Lyrico.

— Não póde sahir daqui sem fazer o corpo de delicto!

— Mas o defunto não foge! Pode esperar até que eu volte! Emfim, cumprirei com a minha obrigação iniciando o interrogatorio. Por que foi que o matou, senhor Convidado? Não se zangue! Para concertar,



METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — Com RAMON NOVARRO. Breve.

MALÍCIA

O duque de Kilmarnock vivia sósinho nas suas vastas propriedades que possuía na Itália, cuja direcção estava entregue a Joseph, o seu velho intendente que era como a sua família. Porém, "dias melhores passára o velho titular, quando tinha a seu lado o filho. Este, muito dado á musica, virtuoso, gostava de frequentar os meios artisticos. Dahi o travar conhecimento com uma linda bailarina, que elle acabou por tornar sua esposa — o que o obrigou a se a sentar da companhia de seu pae, que não approvou o seu passo. E, passados poucos annos, o duque veio a saber a sua morte, e então uma saudade immensa lhe invadiu o coração, como que um remorso cruciante a acimbal-o de mão e intolerante. Calcule-se o seu espanto, e mixto de prazer ao receber uma carta assim concebida:

"Meu querido avô. Completo hoje meus dezesete annos. Segundo as ordens do meu querido pae, o meu primeiro passo está em lhe mandar o meu retrato. Queira perdoar a minha audacia e dar a sua benção a FREDDIE CAVERLEY."

Essa photographia que acompanha a carta, representa uma physionomia juvenil, sorridente e de traços bem aristocráticos. O velho duque, cujo

genio parecia irascivel, tem um bom coração. Estando presente o seu intendente, elle quer se fazer de duro, affirmando não querer saber do rapaz. E' o filho de uma dansarina, e não pôde ser o herdeiro de um duque de Kilmarnock! Mas o intendente sabe tocar-lhe a corda do coração... Elle está só, e precisa de um parente a seu lado, e o rapaz, pela photographia, parece boa cousa... E foi com alegria que elle recebeu ordem de se dirigir onde se encontrava o rapaz, para trazel-o para junto do avô. Calculem agora o grande espanto de Joseph ao defrontar, no dia seguinte, não o rapaz que elle esperava, pela photographia, mas uma galante creatura feminina, de cabel-



FEMININA

los curtos, "tailleur" muito masculino, e de gestos desembaraçados! E essa agora! Conseguiu convencer o duque de receber o "neto", mas sendo uma "neta" o caso era sério, e elle bem sabia que nada estava feito! E elle, depois de contar á pequena a sua situação, voltou para o caminho de ferro, triste por ter falha a sua missão. E ia o trem em marcha quando elle reparou em um joven que sorria para elle, sentado bem em sua frente. Depois de curto exame reconheceu a pequena Freddie! Que desejava ella? Apenas ir ter com o seu avô. Não era um "neto" que elle queria? Pois ella se apresentaria como tal. E, a força de persuasão consegue ella fazer desaparecer os escrúpulos do velho intendente, que se viu tanto mais atrapalhado porquanto o velho cura da povoação veio tomar logar no mesmo compartimento do vagão, e o "joven" Freddie logo se fez apresentado: — o neto do duque de Kilmanorck... sem que Joseph o desmentisse.

A recepção do duque foi bastante fria, e essa frieza se accentuou quando veio a saber que o rapaz também tinha propensão para a musica, sendo que até era um virtuoso do piano. Elle preferia um joven amigo dos sports. E por que não haveria ella de se mostrar sportiva também? E ella se

disse cavalheiro... A prova a que se submeteu foi rude, mas em todo o caso se sahiu della. Mas não queria repetil-a, pelo que, com carinho tratou de saber do avôsinho se elle não preferia uma neta, que tratasse delle... E o viu fechar a physionomia, com um gesto bruto que indicava bem a sua maneira a respeito das mulheres, principalmente si em vez de filho fosse uma filha daquella bailarina. Dorida com isso, Freddie se resolve ir embora e quando o intendente a foi procurar em seu quarto, foi de novo uma adoravel moça que elle encontrou, já não mettida nos trages de rapaz... E desta vez foi elle quem a convenceu de ficar.

(Continúa no fim do numero)

(LA FEMME EN HOMME)

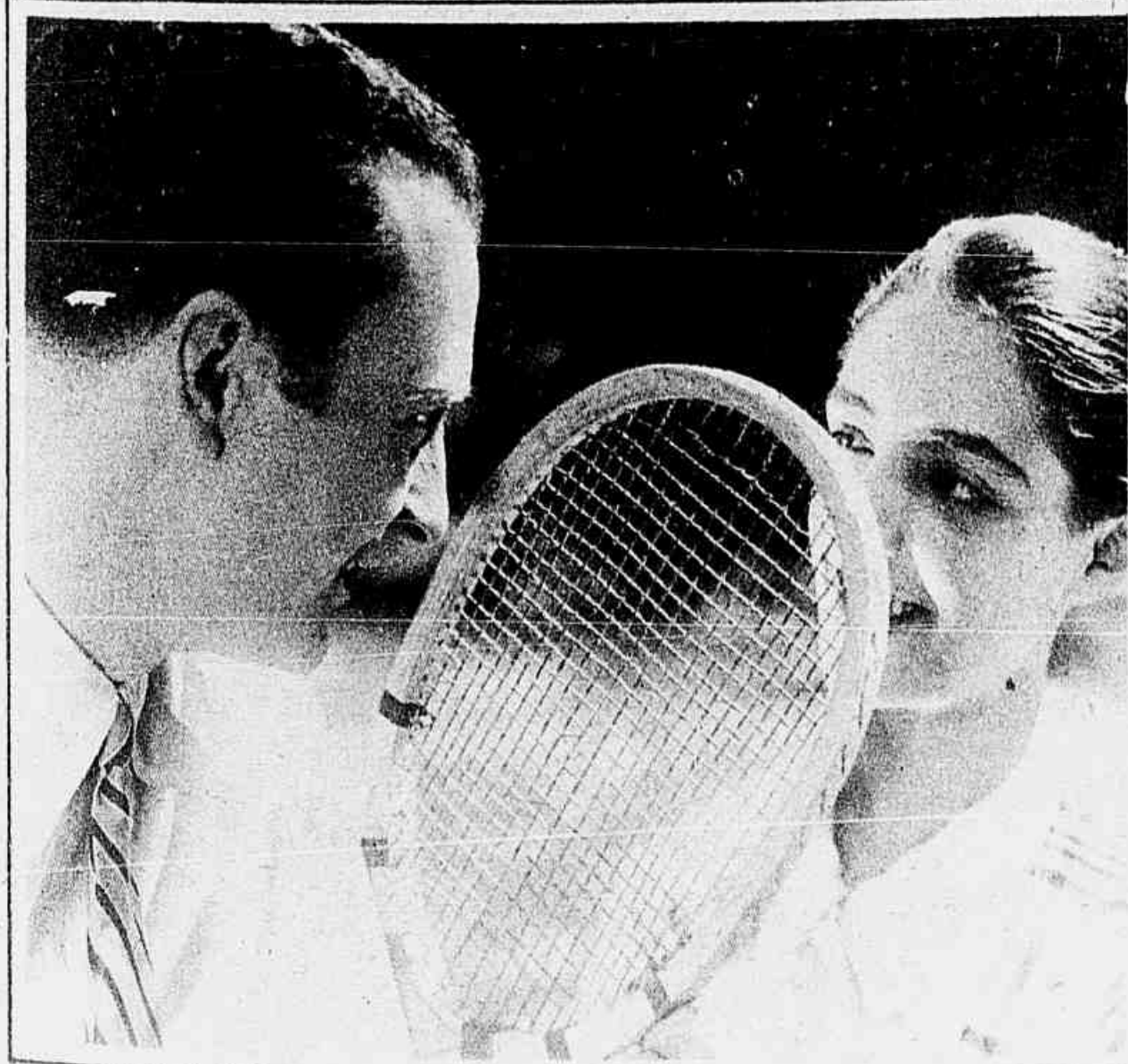
Film da Société des Cinéromans

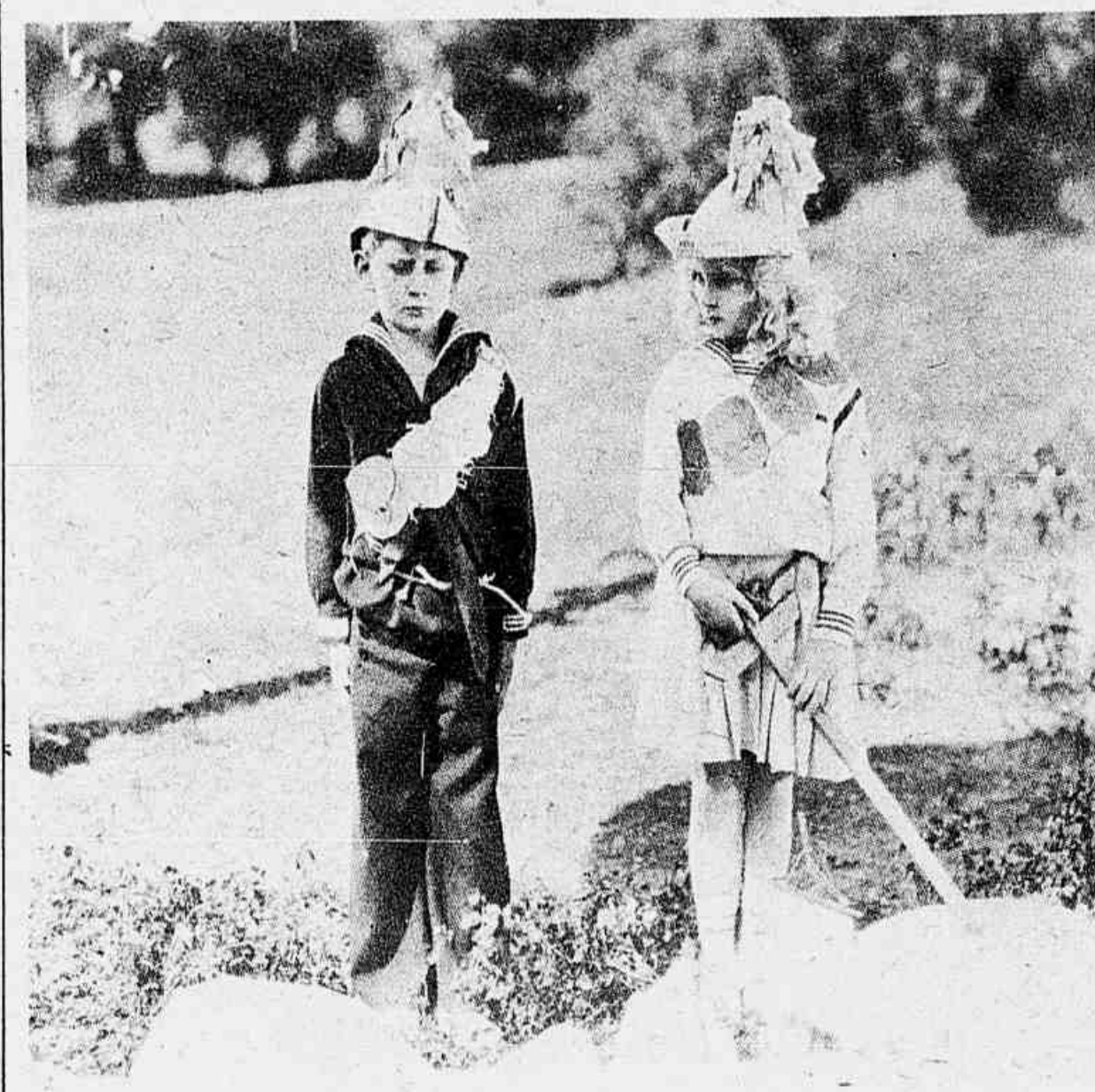
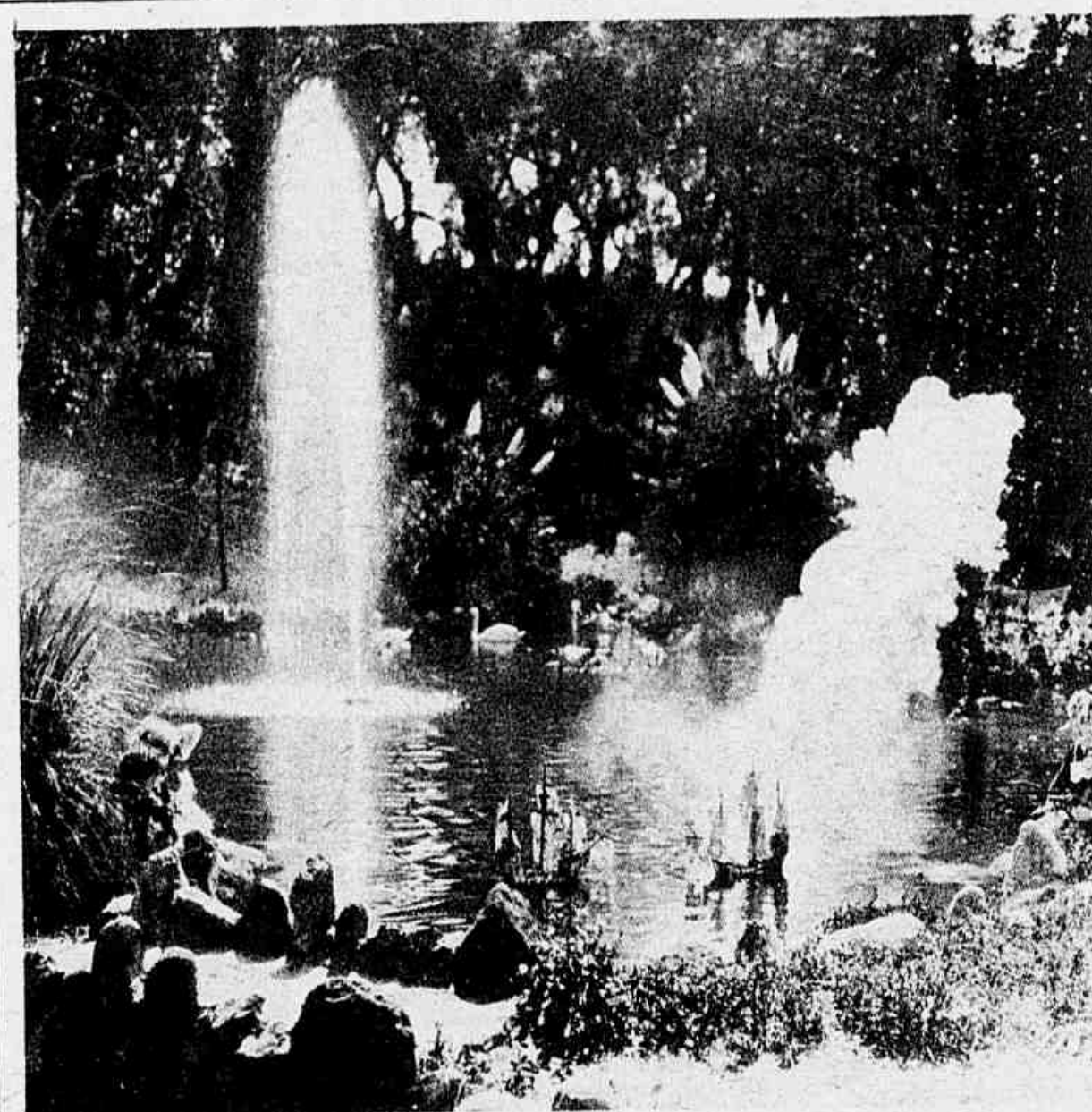
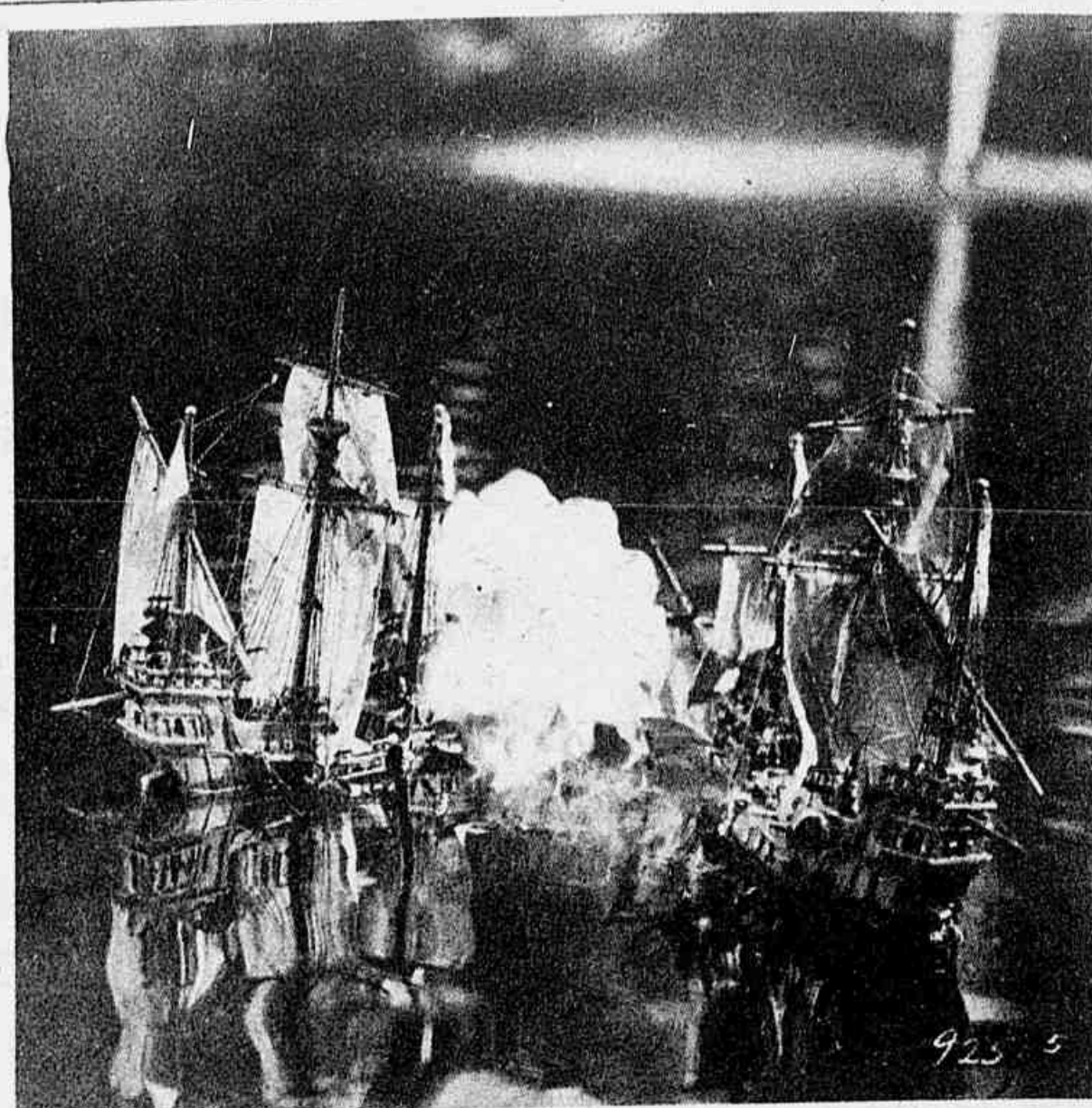
PROGRAMMA SERRADOR

Freddie Caverley.....	Carmen Boni
O intendente.....	Carlo Tedeschi
O duque de Kilmarnock....	Venrura Ibanez

Direcção de AUGUSTO GENINA

Exibido no CINEMA ODEON





SCENAS DE GUERRA DE "BEAU GEST"
mas são do prologo infantil



FILHO de pae inglez e mãe allemã, Cyril Mansfield fôra educado em uma universidade da Allemanha, onde crescera fazendo amigos, tanto que o dia de sua partida, terminado o curso, foi de grande sentimento para todos, principalmente para Von Kleist, o seu amigo intimo. E quando elles se apartaram pairou entre elles a pergunta sem resposta: — Que será de nós daqui por deante? Qual o nosso Destino?

Não tardou que a Grande Guerra estalasse, não tardando tambem que o Destino de Von Kleist se desenhasse. Preso, como espião

allemão, na Inglaterra, foi fusilado, com grande magua do seu amigo Mansfield. E que fazia este, continuando em Londres, quando todos os rapazes validos tinham partido para o "front"? Desconfiavam d'elle. Falava-se do seu desaparecimento quando surgia naquelle céu um aeroplano mysterioso... No palacete de seus paes havia uma joven, Lois, que o amava, e ella, como todos, participava da desconfiança geral, tendo lhe pedido mesmo que fosse franco com ella, cujo amor era tão grande que nada faria abater, peor que fosse o proceder do seu amado. Mas Cyril nada lhe diz. Naquella noite havia festa no palacio Mansfield. Ha ali um homem que traz Cyril em constante vigia — Sarloff, que ajudára a prender Von Kleist... E Sarloff viu que Maxwell, que elle desconfiava ser espião allemão, se aproximara do rapaz e lhe entregára um papel. Si elle ouvisse que Maxwell recommendava a Cyril a entrega rapida desse papel ao gene-

UMA GRANDE RECEPÇÃO

ral Von Frankenhauser, chefe do serviço de espionagem allemã, em Berlim — então a sua duvida se converteria em surpresa. Que papel era esse? Apenas a chave para a traducção de um tratado secreto da Russia, cuja copia Von Kleist conseguira mandar para a sua patria. Parece que esse tratado cogita de uma união da Rumania, Servia e Bulgaria, contra a Russia — e si isso se descobrir fará com que a

Russia se desligue dos Alliados. E Cyril, de posse daquella "chave" preciosa correu a os seus aposentos e começou a copiar-o... Lois foi ter com elle e exigiu uma informação segura sobre o seu proceder — obtendo apenas resposta evasiva. Mas teve ella de voltar á carga, porque agora é Sarloff quem foi ter com ella, informando-a do seu papel de agente secreto do Governo. Ella vinha repellindo a sua proposta de amor, e elle se via agora obrigado a dizer-lhe que desistira das suas pretensões si ella conseguir que Cyril lhe entregue aquelle papel, sob pena de ser preso e fusilado.

Ama-o, na verdade, tanto que informada de que elle vae partir immediatamente, quer ir com elle! E enquanto Sarloff espera a resposta, os dois partem, de automovel, aliás guiado por Handy, o fiel servidor e amigo de Cyril, e conhecedor dos seus segredos. Fugiram e tiveram tempo de chegar ao campo onde está escondido o aeroplano onde Cyril e Handy tomaram logar. Mas o rapaz não se fôra sem confiar um segredo á sua nai-va. Elle deixava com ella o verdadeiro original daquelle papel precioso, do qual levava apenas uma copia. Que ella o guardasse até a sua volta.

Mal partira elle, Lois ouve o ruido de outro auto que chega, e traz Sarloff. Este se apossa della que, com espanto, vê que fazem signal para o mar, surgindo um submarino que os recebe! Sarloff não servia á Inglaterra, mas sim á Allemanha! Cyril chegára a Berlim, e logo fôra introduzido no quartel-general de Von Falken-

(Continúa no fim do numero)



RIO DE JANEIRO

CASINO:

"The Big Parade" ou "O grande desfile" (The Big Parade). — Metro-Goldwyn-Mayer. — Produção de 1925. — Empresas Reunidas M. G. M. Ltda. — Um dos maiores acontecimentos da vida elegante do Rio de Janeiro, foi sem dúvida, a inauguração do Cinema Casino, ex-theatro, para a apresentação dos melhores films da Metro-Goldwyn-Mayer e First National. Uma semana antes não se falava em outra coisa. Os annuncios espalhafatosos, á moda dos que se fazem em New York, invadiam as folhas dos jornaes com uma audacia incrível, não poupando nem mesmo as primeiras paginas... Até as "sirenes" — pensei que fossem para annunciar a chegada do Beires... — entraram em acção, espalhadas por alguns Cinemas do centro e dos arrabaldes, para annunciar ao publico a estréa do novo Cinema. Só assim, muita gente boa, sem querer, foi obrigada a pensar um minuto pelo menos sobre o Cinema, esta Arte incomparavel, que tão injustamente tem sido desprezada pelos homens cultos, que não hesitam em discutir as "bellezas" de uma peça pornographica... O acto da inauguração revestiu-se de uma certa imponencia. Parecia até um dia de estréa num dos Cinemas de Los Angeles: Illuminação profusa, muita gente, muitos automoveis. Isto por fóra, no sereno... Por dentro, o ambiente era dos mais agradaveis: reunidos nos salões claros e ricamente decorados do Casino, encontrava-se o que de mais fino ha na sociedade carioca. A impressão melhorava mais ainda por se apresentarem todos irreprezivelmente trajados — "smoking" e casaca, foram os trajes exigidos. O novo Cinema não é lá muito bom, mas póde passar com um pouco de boa vontade. Demais, a gente esquece os seus graves defeitos quando contempla as bellas e artisticas jarras, os formosos quadros a oleo, as ricas tapeçarias, as finas estatuetas e todas as decorações de requintado gosto artistico e extrema simplicidade, que se espalham por todas as suas dependencias. As "ushers", um grupo de Casino "beauties", uniformizadas "à la Von Stroheim", dão uma graça e um encanto todo especial. Mirem-se neste espelho, o Sr. Serador e outros, que já não ligam mais importancia a estes pequenos detalhes, principalmente o primeiro, que consente que as suas "ushers" andem pobremente vestidas e até rasgadas. Aliás, não se póde exigir mais nada do Odeon depois que os seus proprietarios resolveram popularizá-lo... No casino não ha pequenas salinhas com negocios nas marquizes e nos corredores, mas verdadeiros "lobbies", dispostos em ordem, riqueza "Demillesca" e o "big parade" da nossa alta sociedade. Era a primeira vez que se via a prova do valor do Cinema. Que ambiente! No dia da estréa estavam presentes, além do nosso "high life", representantes do governo, consules, embaixadores, os elementos mais representativos do nosso meio cinematographico e nas physionomias de alguns delles... c a d a expressão capaz de desprestigiar Lon Chaney. Talvez não fosse por mal, mas muita gente ainda descreia que um predio construido para theatre, pudesse um dia transformar-se em Cinema, sem outros favores que os do publico. Entretanto, o nosso Roxy — pelo estylo, está visto... — ali estava afinal, repleto, com os seus dirigentes palpitantes de ansiedade para revelar aos olhos do publico a sala de projecção, pequenina, é verdade, mas luxuosa e com confortaveis poltronas numeradas. Eu no meu "smoking", felizmente feito a tempo para isso, não precisei incomodar o "George Sidney" nem receiar que o "Max Davidson" me esperasse á sahida... Gostei immensamente da apresentação, moldada no que de melhor existe nos Estados Unidos. Foi uma novidade para o Rio e que já está sendo mais ou menos imitada pelos outros. A intro-

A TELA EM REVISTA

ducção pela orchestra de 20 figuras, dirigida pelo Maestro Francisco Braga, foi admiravel, sendo executada a "ouverture" da opera "Mestres Cantores", de Wagner. A tudo presidiam o gosto e a arte. Assim é que até o abrir da cortina correspondeu exactamente ao fim da "ouverture", e quando o letreiro inicial do film foi projectado, os primeiros compassos da partitura musical do film fizeram se ouvir, enquanto o salão escurecia gradativamente. Na musica, não são muitos os trechos escriptos especialmente para o film. Ha muita compilação, com motivos repetidissimos de musicas conhecidas, taes como: "Over There", "La belotte", "Hymno Americano", "Marselheza", etc. Os trechos dramaticos mereciam musica mais sentimental, como, por exemplo, o da volta de John Gilbert. Porém, não deixa de ter valor a partitura musical apresentada. De máo, ou por outra, de pessi-



BUCK JONES, olhando para o Mexico...

mo, apenas notei o serviço de cabine e as imitações, principalmente estas, com muitas falhas, algumas das quaes imperdoaveis! Onde se viu fazer imitações na occasião da passagem dos lêtreiros? Nem no "Elegante" se vê disso. Na minha opinião o serviço foi entregue a pessoas inexperientes e sem gosto. Nem a desculpa de material improprio podem apresentar. Por que não foram buscar o Francisco Barbosa, o maior conhecedor disto no Rio? Com elle, por exemplo, não se faria uma imitação de guerra, uma batalha tremenda, com uma infinidade de canhões detonando ao mesmo tempo, com dois bombos apenas! O ruido dos aeroplanos está bom, mas não diminue quando os mesmos se afastam. O mesmo acontece com o dos auto-caminhões. A gaita, os apitos dos officiaes, bons. O assobio de John Gilbert quando chama Renée Adorée, não devia ser feito na orchestra, pelo flautista, mas por traz da tela e com a bocca. As metralhadoras e os disparos de carabina e revólver deixam muito a desejar á vista do que já vi e ouvi. Emfim, em quasi todas as scenas, notei muita falta de golpe de vista da parte do pessoal encarregado das imitações. Mas, mesmo assim, não posso deixar de elogiar a idéa, pois muito auxiliou a dramaticidade do film. Das innovações convém tambem não esquecer o

systema de divisão do film em duas partes e o modo original de assignalar a mudança de musica, de uma scena para outra, com um simples e rapido apagar de luzes nas estantes dos componentes da orchestra. Tambem devo registrar como novidade para o Rio, a collocação do toldo, tal qual se usa na America, armado do ultimo degráo da escada que dá entrada ao "hall" ao meio fio da calçada. Causou impressão muito agradável e deu lugar a commentarios elogiosos. Que o Casino continue sempre com espectaculos assim...

Agora o film...

Não foi sem uma certa ansiedade e mesmo um pouco de receio que esperei o inicio de "The Big Parade" — ansiedade porque já me doia cruelmente lêr todos os dias as revistas "yankees" cheias de elogiosas referencias e opiniões não menos favoraveis dos entendidos, como Lubitsch e outros, e não ter ainda visto, contemplado a obra prima de King Vidor; receio porque, em se tratando de um film de guerra, de fins altamente patrioticos, e mais, tratado do ponto de vista exclusivamente americano, isto é, explorando unicamente a parte que teve na grande guerra o exercito expedicionario norte-americano, era natural que taes elogios reflectissem apenas o jubilo patriotico de uns e de outros, a vontade agradar. Para se avaliar do successo sem par deste film nos Estados Unidos, basta saber-se que, tendo estreado no Astor de New York, a 19 de Novembro de 1925, ainda hoje se conserva no cartaz do mesmo Cinema e attrahindo a mesma frequencia dos primeiros dias. Isto nos Estados Unidos. Na Europa repetiu-se o mesmo successo, sendo que em alguns paizes, como na Inglaterra, arrastou multidões aos Cinemas em que foi exhibido, a despeito mesmo da forte campanha movida por varios jornaes londrinos. Ganhou por consenso quasi unanime dos leitores, a medalha de honra que o "Photoplay" todos os annos offerece ao melhor film; foi considerado a melhor producção do anno em diversas cidades europeas e americanas; deu fama immortal aos seus dois interpretes, principaes, John Gilbert e Renée Adorée; valeu pela consagração definitiva de King Vidor como um dos maiores directores da tela; fez a carreira mais brilhante a todos os que de perto ou de longe estiveram empenhados na sua confecção; emfim, dos ultimos tempos era o film mais discutido e commentado. Por tudo isto, pelo muito que esperava, foi que senti um pequeno desapontamento, explicavel em parte por já ter eu visto "Sangue por gloria", da Fox, indiscutivelmente uma obra prima de Arte Cinegraphica e em muitos pontos superior ao "hit" da M. G. M. Foi o diabo! eu devia ter visto "The Big Parade" antes do outro. Talvez a minha impressão tivesse sido outra. Entretanto, confesso que, deixando de lado a producção da Fox, este é um dos melhores films de guerra que já vi, apesar de muito ter gostado e apreciado "Corações do mundo", de Griffith, e "Corações da humanidade", de Allan Holubar, dois films extraordinarios no assumpto e de muito valor. Não posso deixar de citar, tambem, "O Kaiser", que como film da Guerra Européa, não da guerra em geral, apenas, era superior.

Não se assustem os leitores com as restricções que fôr fazendo — "The Big Parade" como está, ainda é uma obra prima do Cinema. E' muito differente de "Sangue por gloria", que tem mais scenas de combate e cujo fio amoroso, é profano. Aqui não, o amor que John dedica á Renée é puro, formoso, o que dá lugar a alguns dos idyllios mais bellos que já vi na tela. Como estão mimosas todas as scenas amorosas! Que naturalidade de representação! King Vidor é um extraordinario director. De uma historia simples e vulgar — a de um Jim qualquer que parte para os campos entrincheirados da Europa, que se apaixona por uma camponeza, Melisande, que segue no "Grande Desfile" para o "front", perde

uma perna, volta para casa e retorna á França em busca da felicidade — o hoje marido de Eleanor Boardman fez um grande film. A historia é simples, repito, mas o modo como está contada é grande. Aliás, do original escripto por Lawrence Stallings, o mesmo que escreveu o argumento de "Sangue por gloria", peça e film, quasi nada foi aproveitado. Quando solicitado pela M. G. M., Lawrence levou a Hollywood um original, que logo foi entregue a Harry Behn, scenarista, e a Joseph von Sternberg, director. Este ultimo brigou com a administração da companhia de Culver City. Irving Thalberg, gerente geral dos Studios, procurou um homem para entregar o film já em meio. Apareceu-lhe King Vidor. Foi o inicio de um grande acontecimento no Studio. Lawrence Stallings communicou a King e a Thalberg o entusiasmo de que se achava possuido quanto ás possibilidades de se transformar o film em uma super-produção. E puzeram mãos á obra... Modificaram tudo, de accôrdo com Harry Behn, cada um apresentando uma idéa, todos no firme proposito de melhorar o film. Até John Gilbert e Renée Adorée intervieram, aquelle suggerindo o episodio da "chewinggum", a bala favorita dos americanos, e esta, a conselheira nas scenas intimas da vida do camponio francez. Todas as scenas de batalha foram refilmadas; emfim, do scenario original só ficaram as primeiras scenas em New York e aquella em que John consegue uma barrica para construir um chuveiro. E assim o film foi crescendo... As primeiras scenas não me deram a impressão de um grande film. Depois, porém, quando Jim (John Gilbert) se alista e tem aquella discussão com o pae e que para provar que elle tambem já se mexera, se lembra de lhe mostrar o certificado de alistamento, mas resolve o contrario receando que a sua mãe soffra, comecei a interessar-me um pouco mais. As scenas passadas no campo de treinamento são rapidas, mas ha uma fusão e então apparece uma columna em marcha, já nos campos de França. Ahi King Vidor mostra o seu pulso — em rapidas fusões elle descreve os varios typos de soldados, todos risonhos, unidos pela mesma e ingenua satisfação. Depois vêem Melisande e os episodios bellissimos do seu namoro com John; a sua indignação exteriorisada por uma bofetada quando elle tenta enlaçar-a pela cintura; a apresentação á familia com muita perfeição de detalhes; a leitura das cartas dos entes queridos; o patriotismo dos que ficaram em casa — velhos, creanças, mulheres e "jovens mutilados"; as scenas da adega e a atrapalhação de John quando desce com Melisande; todas as scenas bem cuidadas e dirigidas. Mas quando o film assume proporções gigantescas e a direcção de Vidor é verdadeiramente genial, é do instante em que John recebe a carta da noiva até o final da primeira parte. Ahi a verdadeira linguagem cinegraphica entra em acção. Poucos são os leitreiros que apparecem; mas a t é l a exprime melhor. Aquelles movimentos de mobilização, o desespero hysterico de Renée Adorée quando não vê John, este obrigado a partir, ambos procurando-se com a ansia e a amargura nos olhos, o louco passar dos auto-caminhões, dos pesados canhões e dos soldados a pé e a cavallo, levam a um "climax" formidavel, tremendo como raramente tenho visto. Quando os dois se encontram a expressão de amor que se lhes lê nos olhos, na despedida precipitada e cruel, é grandiosa. Depois o movimento decresce, a acção morre, e apenas se vê a longa fila de automoveis avançando e Renée ajoelhada tendo nos braços uma botina de John... Estas scenas valem um grande film e a reputação de um grande director. Outra scena formidavel de realismo é a marcha para o combate, em que se vêem estupendos detalhes de cada um dos tres amigos. Colossal a scena do cigarro. Não sei se vale a pena citar mais outras boas scenas; em todo caso, aqui vão algumas: o espanto de John quando

vê os gestos exaggerados do velho que recita e o medo que sente de ser ferido pela espada de Dan Mason; a leitura da carta em francez de Tom O'Brien; o detalhe dos pés dos soldados na partida para a guerra; o presentimento de Renée no final; a do bolo endurecido pela grande viagem; e a bellissima volta de John á casa paterna. Esta ultima é magnifica. Que linda as expressões de Claire Mac Dowell, e que maravilhosos os efeitos photographicos em fusão! Parece incrível, como no Cinema, em menos de dois minutos se explicam factos passados em vinte e tantos annos, apenas por uma successão de photographias. E' uma das melhores scenas de "The Big Parade", a bella obra prima de King Vidor. E' bem possivel que me tenha esquecido de outros pontos de valor do film. Desculpem-me os leitores... Agora, vejamos alguns defeitos. Não gostei quando John vae buscar a barrica para fazer o chuveiro e a enfia na cabeça. Ora, um soldado "pomada", como era conhecido pelos companheiros, e que sempre procurava andar limpo, não ia sujar-se assim, sem mais nem menos. O motivo para o novo encontro dos namorados, devia ser idealizado de outra forma. Os ambientes são bons, mas notam-se os "trucs" empregados. Não pude comprehen-



ANNA MAE WONG, O PERIGO AMARELO DO CINEMA...

der por que a tropa em marcha não se preveniu a tempo do avião inimigo. A scena em que Renée diz não ter importancia estar ella vendo os soldados banharem-se tambem não prima pela verdade. Ha muitos trechos de films naturaes encaixados nas scenas de batalha, assim como muita dupla exposição que se descobre facilmente. Neste particular "Sangue por gloria" é um colosso. Ha ainda outros defeitos que os leitores, certamente, notarão. Os leitreiros do film são optimos, alguns mesmo estupendos, como o do pagode chinez. O do Papae Noel tambem é bom — a platéa gozou immensamente. São todos muito engraçados e adequados. Dos artistas, John Gilbert e Renée Adorée são extraordinarios. John tem aqui o seu melhor trabalho para a t é l a e Renée na scena da despedida, revela-se uma grande artista. Tom O'Brien a contento. Karl Dane, assim, assim; podia ser melhor. Ah! um outro erro que notei foi este: os americanos avançaram, e, no entanto, Champillon que ficara atraz é destruida. Como foi isto? Hobart Bosworth, Robert Ober, Claire Adams, Rosita Marstini e Claire Mac Dowell, vão muito bem, principalmente a ultima. O trabalho photographico de John Arnold é bom. Não percam "The Big Parade"...

Cotação: 9 pontos.

"A letra escarlata" (The Scarlet Letter). — Metro-Goldwyn-Mayer. — Producção de 1926. — Emp. Reunidas M. G. M. Ltda. — Não conheço "The Scarlet Letter", o celebre classico da literatura norte-americana, da lavra de Nathaniel Hawthorne, mas varios criticos de New York disseram que a adaptação de Frances Marion, foi quasi que ao pé da letra. E' o caso para se dar os parabens a Frances, porque, de duas uma, ou o romance de Hawthorne muito se presta para o Cinema, ou a adaptação e o scenario foram bem cuidados e bem feitos. Opto pelo segundo caso. A razão é simples, não ha na literatura, quer moderna, quer antiga, ums só livro que possa ser filmado ao pé da letra. Todos elles foram escriptos para serem apenas... livros. Portanto, o milagre foi feito pela esposa de Fred Thompson. Está perfeita a continuidade, e si mais bella não é, deve-se unicamente ás dificuldades formidaveis com que teve de lutar a autora que, ainda por cima, trabalhou de accôrdo com um grupo de representantes da religião. Victor Seastrom dirigiu o film com a costumada habilidade, sempre com os seus bellos symbolos, pequenos detalhes e alguns apanhados de machina, verdadeiramente notaveis. A elle deve-se a sombria transposição da atmospha de puritanismo da Nova Inglaterra, descripta no livro, para a alvura da t é l a. Está impecavel — do principio ao fim sentimos perfeitamente o peso formidavel que opprime na t é l a, os heróes, Lillian Gish e Lars Hanson. Eu queria continuar a falar da direcção, mas, como citei Lillian Gish, os leitores vão desculpar-me — não posso esperar mais... Lillian está soberba de expressões! O seu trabalho neste film deve ter sido uma boa resposta aos criticos "newyorkinos" que a deram como actriz mediocre e incapaz de fazer qualquer cousa de artistico, a não ser quando sob a direcção de Griffith ou Henry King. A scena em que ella sae da prisão, com o filhinho nos braços e se dirige ao centro da praça, pejada de gente, que a olha com rancor, eivado de puritanismo excessivo, é uma consagração para o director e a estrella. Não me recordo de ter visto em outro film um trabalho melhor da antiga estrella de Griffith. A sua expressão é extraordinaria! Fita a multidão com um olhar quasi de louca e confunde exclusivamente nos seus olhos, sentimentos os mais diversos, desafio a multidão, alegria por ter o filho nos braços, receio pela justiça e ao mesmo tempo resignação pelo que lhe possa acontecer. Emfim, a interpretação de Lillian, é assombrosa, excepto em poucas scenas em que elle dá a impressão de ser mais uma creança amedrontada do que uma mulher corajosa. Não fosse isto, e diria sem hesitação que este é o seu melhor trabalho até hoje. O heróe, Lars Hanson, tambem me satisfaz; é um grande artista e a prova é que apesar de não ser um homem bonito, conquistou sympathias geraes na platéa do Casino. Karl Dane tem umas scenas de comedia muito boas e está mais natural do que em "The Big Parade". Henry B. Walthall, extraordinario como sempre, quasi irreconhecivel sob aquellas barbas. Os outros vão todos bem, o que não é para admirar, visto terem trabalhado sob a direcção de um mestre do megaphone. São elles: William H. Tooker, Marcelle Corday, Fred Herzog, Jules Cowles, Mary Hames, Joyce Coad e James A. Marmo. O final é emocionantissimo. E' um "bad end", mas, pelo amor de Deus, não digam que devia acabar com a felicidade dos heróes... A photographia e a technica de machina de Henrick Sartov, são notaveis. Não percam este film, custe o que custar...

Cotação: 9 pontos.

Da antiga Hodknsen Corporation, é que nasceu a actual Producers Distributing Corporation de que De Mille é um dos chefes.

O ADORAVEL

(THE GAY DECEIVER)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer

Totó	Lew Cody
Robert	Malcolm McGregor
Louise	Marceline Day
Countess de Sano.	Carmel Myers
Count de Sano.	Roy D'Arcy
Claire	Dorothy Phillips
Lawyer	Edward Connelly
Lawyer's Nephew.	Antonio D'Algy

Director — JOHN M. STAHL

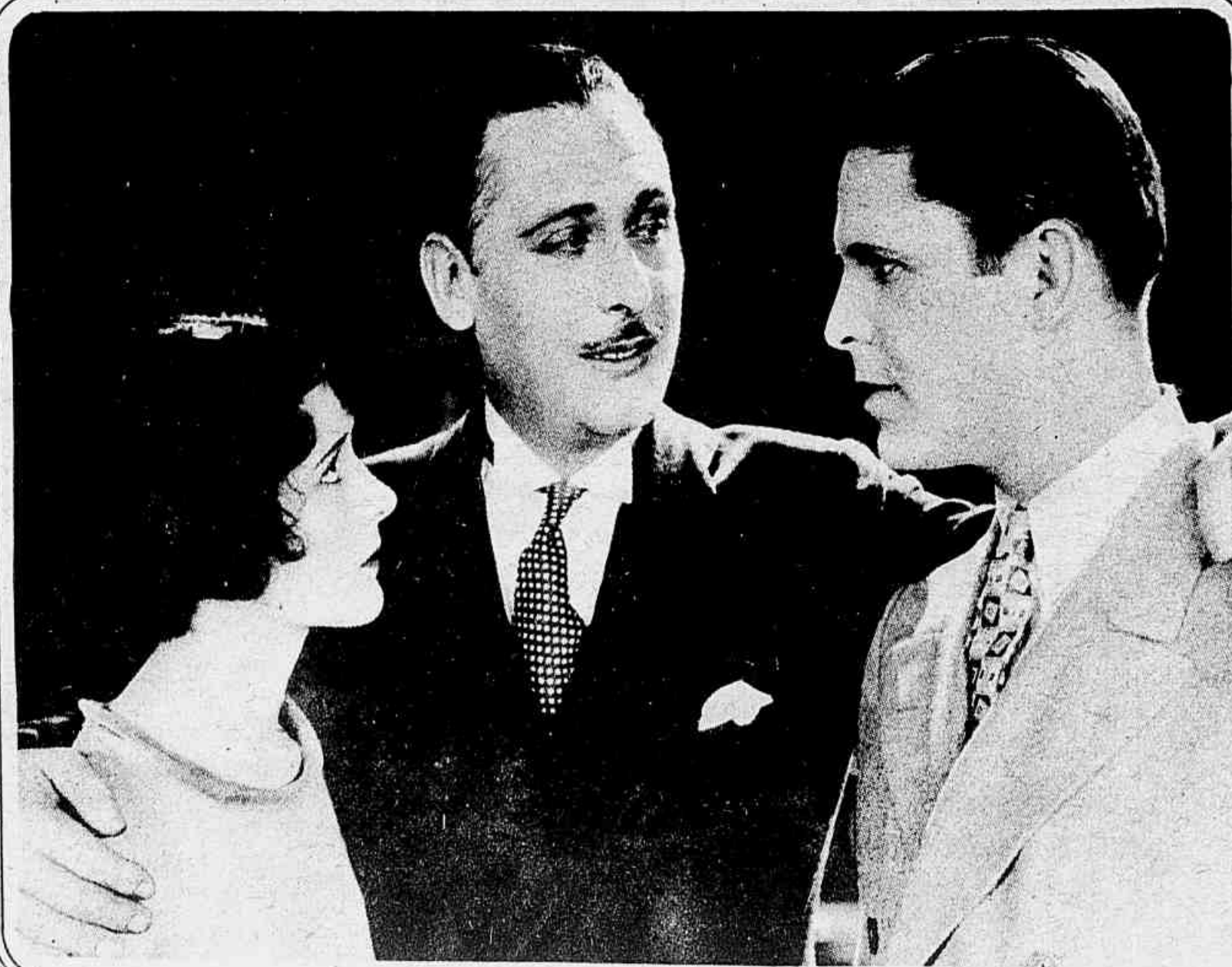
como muitas que desrespeitosamente assumem, em casos taes de desavença, o papel de juizes de seus paes, tomando o partido deste contra aquelle, as dores de um contra o outro. Não, Louise era um espirito de escol, e longe de se arvorar em arbitro, só tinha uma ambição na vida: obter a reconciliação dos seus progenitores. "Ah! eu nunca me casarei sem que veja antes cumprido esse meu desejo! exclamava ella." Pensarão, talvez, que esse juramento ella o fazia, porque não lhe apparecera a i n d a um pretendente. Puro engano! No dia em que Roberto Le Rivarol lhe falou na felicidade que "nos espera", Louise repetiu-lhe a mesma cousa, e elle correu a Totó.

Gozar a vida, sim; divertir-se, pandegar, tambem; mas sacrificar a felicidade de um ente que nos quer bem e a quem se adora, não. Mas, como! Voltar a viver em Blois, ao lado de uma creatura que tinha o condão de tornar a existencia humana um pesadelo enfadonho, tambem não. Mas o caso é que estava em jogo a felicidade da adorada Louise, e Totó tinha de fazer o que estivesse em seu poder para a ajudá-la. Querer é poder. Um plano bem architectado, todos embrulhados e Louise feliz. Totó declara-se disposto a regenerar-se e annuncia que vae abandonar definitivamente Paris e a vida licenciosa que ali levara. Louise exulta com a resolução paterna e, então, dá o "sim" ao seu apaixonado Roberto. Como promettera, Totó a acompanha para Blois e faz as pazes com a esposa.

Acontece, porém, que o velho guarda-livros de Madame De Tillois, um tal Merinville, velhaco como uma raposa, acariciava desde muito, em segredo, o ambicioso projecto de um

Antoine De Tillois amava muito Madame De Tillois quando se casaram. Qual o homem que não ama a mulher com quem deseja casar-se? Póde ser que taes monstros existam, mas Antoine não era dessa categoria. Por que razão, então, passados varios e varios annos de vida conjugal, resolve elle um dia desertar do lar, deixando a sua metade, na pacifica e sosegada cidade de Blois e indo assentar tenda em Paris? Por que Antoine, que é um espirito folgazão e brejeiro, tivera a desdita de encontrar para esposa, uma creatura de principios rigidos e puritanos, e isso lhe tornava a vida uma insupportavel monotonia. Pelo menos essa era a explicação, com que elle justificava a troca que fizera do seu "foyer" conjugal na tranquilla Blois pela vida bohemica de Paris, de que não tardou a ser consagrado um dos mais reputados chefes, sob a alcunha do "Rei Totó". Mas em Blois, Totó não deixára apenas a sua insupportavel esposa; ali ficára tambem sua filha, a encantadora Louise, e bem supportavel esta; tanto que era com o maior prazer que Totó via sempre chegar o dia em que começavam a ser contados os quatro mezes que ella passava todos os annos em sua companhia, em Paris.

Quatro mezes com seu pae e oito com sua mãe, era a prova real de que Louise repartia bem o seu amor filial com ambos, não fazendo



MENTIROSO

casamento do seu sobrinho Evaristo Merinville com Louise, cujo opiparo dote era a garantia de uma existencia folgada para o advogado sem causas que era Evaristo. Sabendo do noivado de Louise e Roberto e dispostos a lutarem pelos projectos, tio e sobrinho embarcam para Paris, em busca de elementos que comprometam o pae da moça e ponham por terra toda a combinação. A sorte os favoreceu, efectivamente.

Totó mantinha correspondencia com a sua ultima amante, a condessa de Sano, e nas suas cartas narrava o plano que puzera em acção para não obstar a felicidade da filha; uma vez realizado o casamento desta, elle voltaria á sua vida de Paris. Não foi difficil a Merinville apoderar-se de taes compromettedores documentos, peitando a criada da condessa. Voltando a Blois, elles já encontram o casamento realizado e os dois noivos a prepararem as malas para a viagem de nupcias. Mas nada está perdido; as cartas são exhibidas, Louise e sua mãe, indignadas, acreditam que Roberto sabia de tudo, era cúmplice do plano de Totó, e noivo e pae são despachados sem maiores considerações.

O plano agora era obter a annullação do casamento, por intermedio de um tio de Louise, que era cardeal; emquanto não se decretava a annullação Louise seria recolhida a um convento na Belgica. Totó fareja a trama e convence a Roberto que elle deve repetir a historia de Romeo e conquistar os seus direitos de esposo, escalando a janella do quarto de Louise. Roberto não se faz muito rogado e Louise foi uma Julieta tão perfeita que quando a cotovia abriu o biquinho canoro foi para cantar o hymno do amor que unia para sempre os dois corações.

No dia seguinte os Merinville são informados do grave acontecimento e correm a dar parte á Mme. Tillois.

Nesse entrementes, Totó é informado de que a cara condessa bateu a linda plumagem com o secretario do seu digno esposo, tendo o cuidado de não esquecer o dinheiro que Totó dera a ella para a campanha politica do conde.

Depois desse "coup de theatre" Totó não podia mais voltar á Paris; o escandalo tornal-oia objecto da chacota geral.

Agora, mais do que nunca, cumpria-lhe pensar em Louise. Mme. Tillois declara pe-



26-32



remptoriamente que não verá mais a filha nem pintada, si ella partir com Roberto. Totó, então, faz-se sublime de eloquencia, mostrando á mulher quanto ha de egoismo nessa resolução e quanto tem sido ella egoista toda a sua vida.

E como a mulher é, ás vezes, um animal que raciocina, Mme. Tillois cede, Totó acha que ella é uma creatura encantadora, e os dois "bras dessus, bras dessous" vão a Louise e Roberto e communicam que estão "noivos".

☞ ☞ ☞

Gertrude Olmstead será uma das principais figuras do elenco de "The Callahans and the Murphys", que George Hill vae dirigir para a M. G. M.

☞

Ray Taylor está dirigindo Conrad Veidt em "Straight Shootin", da Universal.

☞

Robert Ellis é o galã de Viola Dana em "Follow Your Hunch", da F. B. O.

☞

METRO-GOLDWYN-MAYER — "BEN-HUR" — A OBRA QUE NINGUEM PÓDE, SIQUER, IMITAR...



Syn de Conde, em uma scena de "Mary Reagan", da Vitagraph. Anita Stewart, Hedda Nova, o mallogrado artista George Hernandez, e outros.



Syn de Conde em "The Girl Who Stayed at Home". Vêem-se na photographia, Richard Barthelmess, George Fawcett, Claryne Seymour e varios artistas de Griffith.

Uma grande decepção

(THE GREAT DECEPTION)

Film da FIRST NATIONAL

Em exhibição no CINEMA ODEON

Cyril Mansfield.....	Ben Lyon
Lois	Aileen Pringle
Sarloff	Basil Rathbone
Handy	Sam Hardy
General Von Frankenhauer.....	Hubert Wilke
Von Markow.....	Lucian Prival
Maxwell	Mark Gonzalez

Direcção — Howard Higgin

(F I M)

hauser. Este e o seu ajudante de ordens, Von Markow se dão pressa de aplicar a chave ao tratado, mas com grande decepção a chave revela apenas uma alliança das nações slavas... Von Markow desconfia da acção do espião inglez, mas o general tem toda a confiança nelle, que mais de uma vez tem feito a viagem entre os dois paizes, servindo á Allemanha.

Eis que chega Sarloff, trazendo Lois. Elle tambem accusa Cyril de traição, e Lois de sua cumplice. Esta, que acredita no devotamento do seu noivo áquella causa ingrata, e querendo salvá-lo exhibe o papel que o rapaz lhe confiára! E foi facil constatar que Cyril era de facto um traidor, e aparentemente servindo á Allemanha, elle servia na verdade á sua patria, desnordeando o serviço secreto germanico. E logo foi condemnado a ser fusilado, ao bater da meia noite, juntamente com o seu ajudante e a sua cumplice.

Encerrados em seu quarto, mãos amarradas e guardados á vista por um soldado, entretanto, Cyril e Handy conseguiram desvencilhar-se, dominar o soldado, e outros que, um a um foram aparecendo. E' que, enquanto Cyril, sa-

hindo pela janella procurava o quarto de Lois, Handy, com a sua força bruta ia na sua faina derrubando inimigos.

No quarto de Lois, que se prepara para fugir com o seu noivo, este vê chegar Sarloff que traz em seu poder uma pasta onde ha o tratado e a respectiva chave, e que o general allemão lhe confiou para levar á Russia, provando a má fé dos seus alliados.

Foi facil a Cyril dominar o seu rival, e deixal-o sem sentidos, enquanto foge com a sua noiva levando os documentos de valor.

Presentida a fuga são perseguidos, mas a tempo de tomarem logar em um aeroplano que encontraram, que Handy dirige.

Outros "fokers" os perseguem, mas Lois, a quem foi entregue a metralhadora de bordo, e que nada mais tem que fazer que apontal-a aos perseguidores, tem a rara sorte de vel-os tombar.

E elles seguem, rapidos como o vento... Mas, passado algum tempo, uma panne... e o aparelho desce vertiginosamente, embora o aviador procure descrever curvas que attenuem o choque... E a pancada foi violenta!

Quando voltaram a si estavam em um hospital. Prisioneiros? Não. Elles haviam cahido em territorio francez!

E, quando chegou a época da convalescença, Cyril ganhou a sua medalha e a mão de Lois que lhe foi dada ante o altar. E tambem ella ganhou a sua medalha e o coração pelo qual tanto ansiava.

Venus no volante

(F I M)

Por outro lado, chegando o expresso a Los Angeles com uma certa deanteira do carro de Emilia, preparava-se Chet para levar o seu auto o mais depressa possivel ao local da exposição. E tão ligeiro se metteu pelas ruas, que um guarda do tráfico o fez parar, multando-o por excesso de velocidade.

Este incidente, deu á nossa heroína o tempo preciso para entregar ao velho Morgan o seu tão anciosamente esperado carro sem engrenagens.

Passada a surpresa do primeiro momento, John, que se transportára a Los Angeles em aeroplano, chamou a sympathica Emilia á parte, segredando-lhe ao ouvido algumas palavras de amor...

A Téla em Revista

S Ã O P A U L O

CINEMA AVENIDA:

"A Santa Lourinha" (The Blonde Saint). — First National. — (Programma Metro-Goldwyn). — Producção de 1926. — Quando se ouve um disco muito bem cantado, por um Schipa, por exemplo, acha-se que o tenor é um grande artista e que o seu canto enriquece a arte. Toca-se este disco 50, 100 vezes. Começa-se, então, a achal-o enfadonho, monotono. Já não tem o sabor da primeira vez. Aliás isto acontece com tudo, nesta vida! Não se dirá, no entanto, que o disco não presta, que o tenor não é um grande artista e que a sua voz não delicia, não. Dir-se-ha, apenas, que estamos enjoados d'elle. Os trabalhos de Lewis Stone para o Cinemá, produzem o mesmo effeito do disco do Schipa. Não se dirá que Lewis não é bom artista. Não se querará dizer, por exemplo, que em "Idade Perigosa" e tantos outros films, elle não apresentou notaveis trabalhos. Dir-se-ha, apenas, que elle é sempre o mesmo. O mesmo sorriso, o mesmo bigodinho, os mesmos cacoetes, quasi que a mesma gesticulação. Parece, com perdão das suas admiradoras, o meu cão "Feitiço", tão ensinado, tão ladino para os que não o conhecem e que, no entanto, cansa-me com as suas eternas e tão iguaes "sortes". E eu gosto muito do Lewis, note-se.

Este film, nada apresenta de peculiar, a não ser ter-me apresentado com mais



OLIVE BORDEN E GEORGE O'BRIEN

destaque Gilbert Roland, que actualmente já deverá ter terminado "Camille", com Norma Talmadge. E' um bello rapaz, um bom artista e que se apresenta do mesmo geitinho que vimos Ramon Novarro em "Apsará".

E', tambem, um enredo commum e forçado em certas situações. O amor não correspondido de um celebre romanista pela "Santa Lourinha", a Doris Kenyon. Elle a rapta, mais ou menos, e vão dar á uma aldeia na Sicilia, Italia. Elle se faz heróe, livrando a aldeia de uma terrivel epidemia e consegue, com isto, ganhar o coração até então inaccessible da sua amada. Só isto.

Svend Gade, o director, apresenta um trabalho accetavel. Ha typos de italianos, admiraveis. A aldeia, então, é uma reconstituição perfeita. Não falta o Cesare Gravina, é logico. Ha aquella gesticulação, aquellas vinganças, aquellas superstições, aquellos ladrões, aquella immundicie tão nossas conhecidas, através do Braz... digo, através de romances!... Aos paulistas, então, que vivem com 40 % de italianos, este film ha de causar o effeito de estarmos a presenciär cousas ao natural, com differença apenas de ambientes!...

Anne Rork, linda. Mal Denny, um typo muito "á la" "Freeman Wood". Não sei se os senhores sabem que Wood quer dizer, mais ou menos, "pão"... Al Conti, Wilfred North, Vadin Uranoff, Lillian Langdon e Léo White, apparecem, tambem.

E' um film para os que admiram discos do Schipa que ainda não foram tocados 100 vezes. Argumento "The Isle of Life", de Stephen French Whitman com adaptação de Marion Fairfax. Apresentado por Samuel E. Rork.

Cotação: 6 pontos.

CINE REPUBLICA:

"Silencio" (Silence). — Producers Distributing. — (Programma Matarazzo). — Producción de 1926. — Fez um successo muito grande nos Estados Unidos, este film. Eu o achei simplesmente cacete. Muito comprido, muito theatral, e, ainda por cima, interpretado pelo H. B. Warner, um segundo fasciculo do Percy Marmont e augmentado, ainda por cima. Elle ás vezes têm boas expressões. Falha, lamentavelmente, no entanto, na gesticulação. Não o recomendo á ninguém. E' o film mais cacete que tenho visto ultimamente. Só mesmo para o territorio do Acre. Vera Reynolds, então, com muita vontade de roubar á Sarah Bernhardt a sua deslumbrante arte tragica. Coitada! Rockcliffe Fellowes, detestavel. O unico raio luminoso nesta escuridão toda, é o Raymond Hatton com o seu desempenho sempre interessante. Jack Mulhal é o galã. Virginia Pearson, uma artista ainda com as suas qualidades. Esperava, francamente, um grande film. Este film nada recomenda a direcção de Rupert Julian. Não o assistam. Livrem-se de uma estopada. A' menos que queiram pregar uma peça ao tio Zéca de Sorocaba recommendando-o, por carta expressa, como magnifica produccão... Cotação: 5 pontos. O. M.



FRENCHY LEFEBVRE, astro do root-ball", com VERA REYNOLDS, estrella da tela.

O JUIZ JANOTA

(F I M)

imprime as marcas digitais de todas ellas. — Como estou fazendo as vezes do Juiz de Instrução, diz elle a um dos policiaes, tenho direito a escolher seis jurados. Vá escolhel-os por mim. O policia sae e volta com um jury composto de trabalhadores e vendedores ambulantes, cada qual o mais comico. — Cavalheiros que compõem o Jury, queiram sentar-se. Principiarei por dizer que o defunto tinha os seus dias contados... até hoje! Direi tambem que acabo de falar com o criado surdo-mudo do homem que foi assassinado. Sabe tudo! A unica cousa que não sabe é adivinhar o numero da sorte grande. O surdo-mudo vae nos "contar" o que viu e "ouviu"... com os dedos! — Depois de muito dedilharem o alfabeto manual, um dos jurados levanta-se e diz: — Gosto muito deste "jogo de disparates", mas tenho que ir distribuir o leite á freguezia.

Estabelece-se então uma grande confusão devéras engraçada. — Basta, brada o Juiz! A cessação de hostilidades acaba de ser proclamada. — Sim, redargue o Inspector e quem praticou o crime foi Nelly Nip. — Não foi! Olhem para ella! A senhorita Nip é mais pura do que uma gotta de orvalho em uma branca açucena que se deixa acariciar brandamente pela volupia do vento. Coitadinha! Quando lhe pediram para pagar o imposto sobre a renda, ella disse que só tinha a "renda" do vestido! — Absolvida! Exclamam os jurados em coro. — Mas a proposito, diz o Juiz dirigindo-se a Berthold Black, onde estava você na occasião do crime? No punho da camisa da victima encontrei a sua marca digital. Confesse! — Sim! Confesso que matei Richard White! Quer saber o motivo? — Já sei! Você tem um coração de pedra! Os policiaes prendem o criminoso e o Juiz diz a Nelly — Ainda podemos chegar a tempo para assistirmos ao segundo acto do "Trovador", mas, antes deixe-me pôr no seu dedo esta joia. E' o anel do... nosso noivado!

Malicia feminina

(F I M)

Mais tarde... quem sabe?... No dia seguinte veio o duque a receber um telegramma que pôz todo o castello em alvoroço — a rainha da Hollanda, velha amiga, viajava incognita e como passasse pela região, queria visitar-lhe as propriedades, das quaes elle lhe disséra antes maravilhas. Mas... e a pragmatica? Sim, a pragmatica que exigia a presença de uma dama da familia para fazer as honras do castello á illustre visitante? O velho duque se lembrou de duas velhas primas que tinha, e moravam em propriedades vizinhas. Foram dadas ordens para que se chamasse uma ou outra, e o intendente ia cumprir essas ordens, quando Freddie lhe pediu que fizesse ver a seu amo não ter encontrado nenhuma das duas.

Que fazer? — perguntava ainda o du-

que quando na manhã seguinte se annunciou a chegada da soberana. Mas a sua surpresa é grande, surpresa e susto, quando vê o seu "neto" vestido de mulher e se apresentando á rainha, fazendo as honras da casa! Mas, já que assim é, preciso se torna que continue a farça, e o que vale é que sua majestade se irá na mesma tarde. Mas não... Pois que ella acaba de annunciar o seu desejo de permanecer ali alguns dias! São verdadeiras colicas moraes que atacam o velho duque, e isso complicado com um pouco de rheumatismo, atira com elle no leito!

Na manhã seguinte estava Freddie a se baloiçar em um baloiço do parque quando viu um automovel que entra. Mas quem é o ousado que o faz sem permissão? Ella o invectiva, não deixando de se chocar com o seu sorriso de mofa e encanto. E só teve explicação a respeito, quando á hora do jantar viu surgir o principe herdeiro da Hollanda, que lhe foi amigavelmente apresentado pela propria rainha.

Que se passou depois? Com grande terror do duque, que se levantou do leito no dia seguinte, elle viu que o principe fazia a côrte... ao seu "neto"! Foi um "flirt" que durou algum tempo, e tão profunda impressão deixou elle no principe, que levou este a pedir ao duque a mão... do neto. O velho titular não sabe o que responder. Para elle era um "neto" que estava ali, e como se desvenilhar daquella situação? Pediu espera e foi em procura do "audacioso". Penetrou-lhe no aposento. Freddie, recostada em um divã, adormecera. O largo decote abaixára um pouco mais, deixando se perceber o começo de um collo seductor, onde as curvas salientes denotam a perfeição de um corpo de mulher... E aquella indiscreção permittiu ao duque constatar que o seu "neto" era apenas uma "neta", e lhe queria bem, e não complicava a situação ter uma neta em vez de um neto, o que lhe daria ingresso na familia real da Hollanda...

Tudo acabou bem.

Como CARYL LINCOLN, da "Christie Comedies", caminhando para o triumpho... de uma partida de "basket-ball".



Cinearte

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA TEM O
MAIOR PODER DA CONVI-
— CÇÃO —

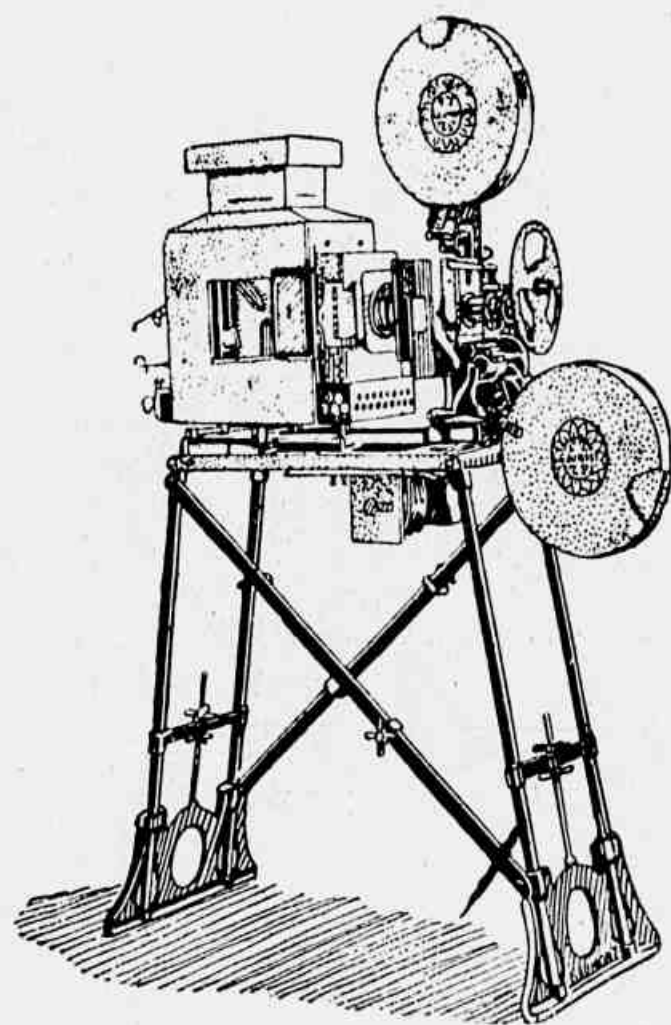
Annunciaes o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo
Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

CUSTANDO O MESMO PREÇO DO QUE
OUTROS DURAM TRES VEZES MAIS, E
PORTANTO, SÃO TRES VEZES MAIS
BARATOS. ADOPTADOS EM TODOS OS



CINEMAS MODERNOS. PREÇOS DE
TODOS OS MATERIAES PARA CINE-
MATOGRAPHIA NA MAIS ANTIGA
CASA NO GENERO.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21

CAIXA POSTAL, 327

Peçam catalogos e listas de preço.

RIO DE JANEIRO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



O XAROPE SÃO JOÃO
E' O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A insomnia, a febre e os suorcs nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias. Pedidos aos Grandes Laboratorios *Alvim & Freitas*, R. do Carmo, 11. S. Paulo.



O Fortificante Mais Perfeito
Efeitos rapidos do VIGONAL

- 1.º - Enriquece o sangue.
- 2.º - Augmenta o peso.
- 3.º - Alimenta o cerebro.
- 4.º - Fortalece os nervos e os musculos.
- 5.º - Fortifica o estomago e o coração.
- 6.º - Excita o appetite.
- 7.º - Accelera as forças.
- 8.º - Regularisa a menstruação.
- 9.º - Calcifica os ossos.
- 10.º - Evita a tuberculose.

ALVIM & FREITAS - R. Carmo, 11 - S. PAULO

O TICO-TICO faz a felicidade dos seus filhos

Cinearte

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Beleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de beleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crème RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como também contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crème RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformizando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crème RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos, fazem desaparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crème RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crème RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crème RUGOL usado logo após feita a barba suprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

- 1º — Uma simples lavagem faz desaparecer os seus vestigios.
- 2º — Inocuidade absoluta; até uma criança recém-nascida pôde usal-o.
- 3º — Absorção rapida.
- 4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
- 5º — Não contém gordura.
- 6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.



COUPON

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO (Cinearte)

CASA GUIOMAR

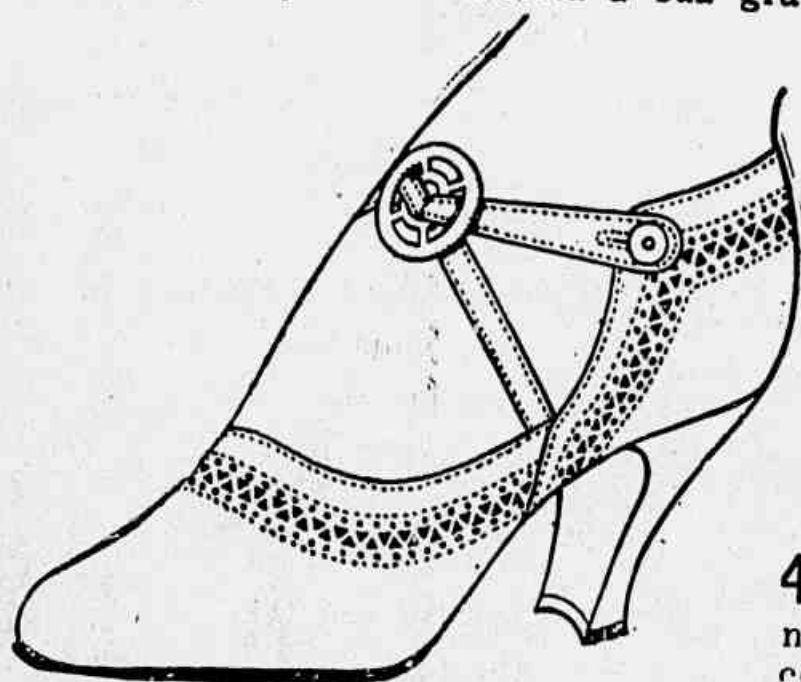
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS, 120 — RIO

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

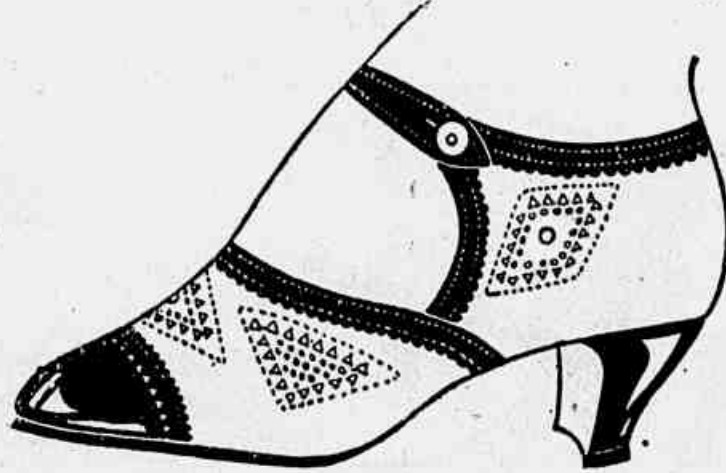
Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas freguezas



45\$000 Lindos e finissimos sapatos em fina pellica envernizada, cor beije escuro com duas tiras entrelaçadas e fivelinha no peito do pé com furinhos conformes o cliché, salto cubano.

36\$000 O mesmo modelo em pellica envernizada preta, também com tiras e fivelinha no peito do pé e furinhos, confeccionados a capricho, também com salto cubano.

Pelo Correio mais 2\$500 por par — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



45\$000 Extra modernissimo e finos sapatos em couro naco Boit Roure, com lindas guarnições de fina pellica envernizada, cor cereja com lindos desenhos em furinhos, confeccionados a capricho, salto cubano baixo.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada, cor beije escuro (mulatino), com lindas guarnições de pellica envernizada, cor cereja, confeccionados a capricho, salto cubano alto.

Estes artigos são fabricados exclusivamente para a CASA GUIOMAR.



ULTIMAS NOVIDADES

EM ALPERCATAS

Em superior pellica envernizada de cor cereja, caprichosamente confeccionada, e debruada, manufacturada exclusivamente para a CASA GUIOMAR.

De 17 a 26..... 11\$000
De 27 a 32..... 13\$000
De 33 a 40..... 16\$000

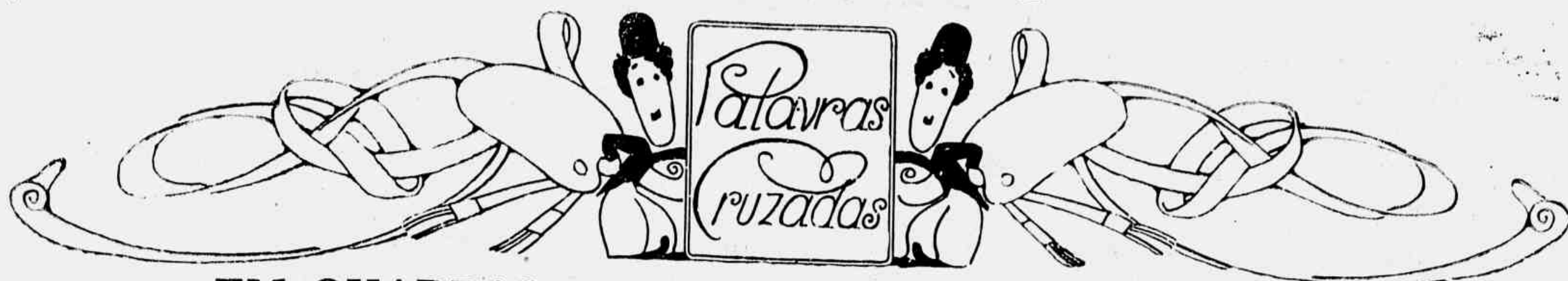
O mesmo modelo em fina vaqueta chromada marron ou preta, artigo de muita durabilidade, criação nossa:

De 17 a 26..... 7\$000
De 27 a 32..... 8\$000
De 33 a 40..... 10\$000

Pedidos a JULIO DE SOUZA

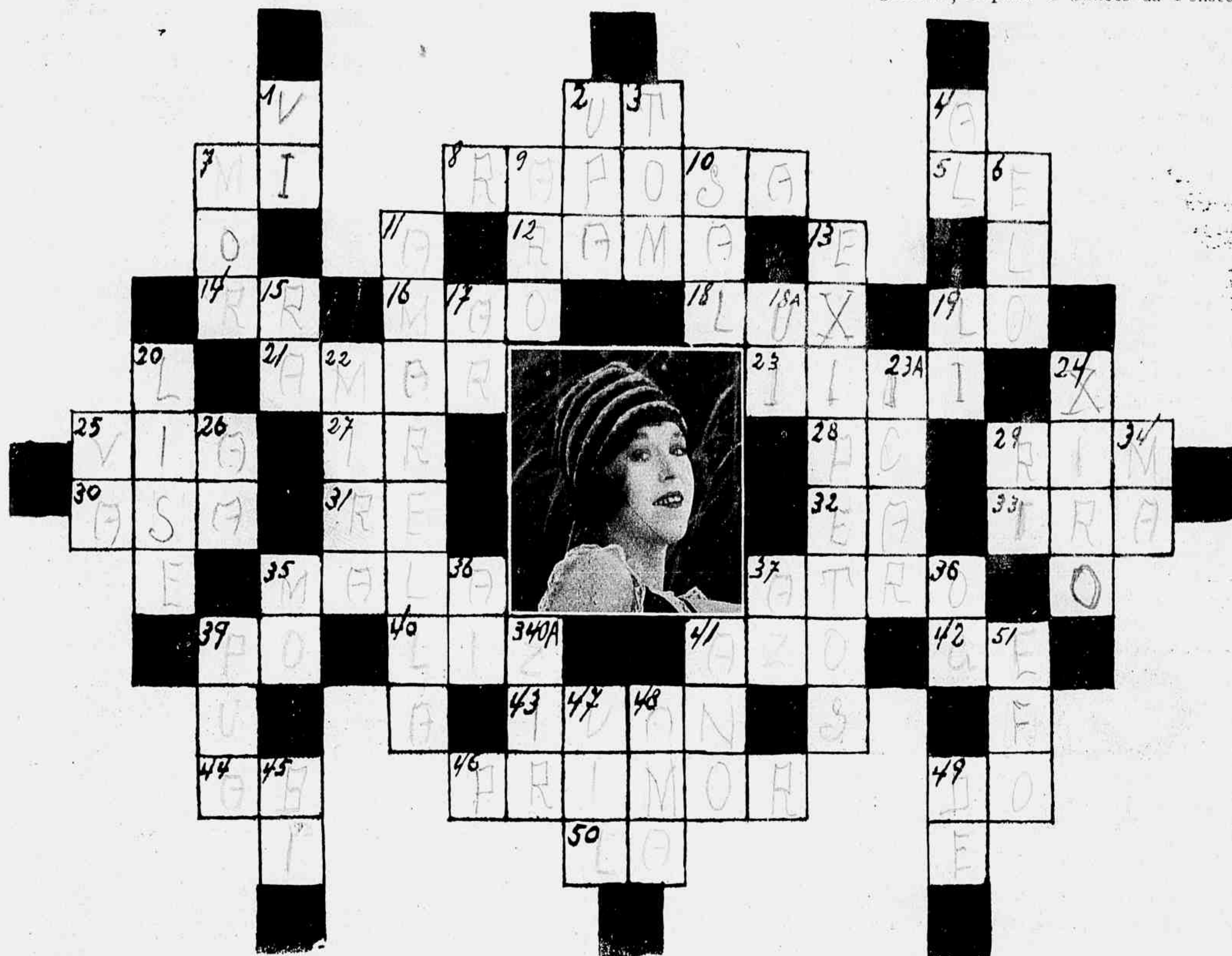
"Para Todos..." é o espelho que mel hor reflecte os acontecimentos mundanos.

Cinearte



EM QUADRAS POPULARES, MAXIMAS, ETC.

Offerece DANTE LAGINESTRA — Est. do Rio. Friburgo — Diccs.: C. de Figueiredo, Popular e Simões da Fonseca.



NOME CIDADE

RUA ESTADO

Enigma N. 54

CHAVE

Horizontaes

- 2 — Nota
- 5 — Corre os olhos no livro
- 7 — Variação pronominal
- 8 — Mamífero marsupial
- 12 — Caixilho de typographo
- 14 — Duas vezes á 18
- 16 — Intervenção
- 18 — Jovem Republicano Allemão
- 19 — Tecido finissimo
- 21 — Afeição
- 23 — Quatro vezes a nona
- 25 — Ducto
- 27 — Verbo
- 28 — "Pede Caminho"
- 29 — Na região lombar
- 30 — Rei de Judá
- 31 — A accusada
- 32 — A quinta com a primeira
- 33 — Colera

- 35 — Sacco de viagem
- 37 — Lugubre
- 39 — Rio da Italia
- 40 — Especie de açucena
- 41 — Motivo
- 42 — Nomé de varias tribus de Indios
- 43 — Bispo de Chartres
- 44 — O 5º mez dos Hebreus
- 46 — Esmaltar
- 49 — Lastima
- 50 — N'aquelle lugar

Verticaes

- 1 — Assiste
- 2 — Salto brusco
- 3 — Estylo
- 4 — Outra cousa mais
- 6 — Argola solta
- 7 — Maior
- 9 — Circo chato de metal
- 10 — Base de muitas pedras
- 11 — Especie de genciana
- 13 — Centripetos
- 15 — Batrachio sem cauda

- 17 — Compressivel e elastico.
- 18-A — Exclamação
- 19 — Compreendi
- 20 — Litterato Suisso
- 22 — Intento
- 23-A — Levantar
- 24 — Caldo de arroz
- 25 — Caminhe
- 26 — As
- 29 — Escarneci
- 34 — Ruim
- 35 — Grande numero
- 36 — Quadrupede da America
- 37 — O trazeiro
- 38 — Rei de Basan
- 39 — Ponta aguçada
- 40-A — Prefixo grego
- 41 — Auxilio
- 45 — Que tem dous ou duas
- 47 — Desprezível
- 48 — Rei de Israel
- 49 — Contracção da prep.
- 51 — Guizado de camarões com hervas

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.813. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18. — VI andar — Sala 617. — Caixa Postal, Q.

No seu proximo film, ou por outra, no que ella está estrellando agora; Colleen Moore será uma pessoa completamente nova para os seus admiradores. O film é "Naughty But Nice", que a mostra no papel de uma collegial.

O seu "make-up" é inteiramente diferente dos que até hoje tem usado. Edythe Chapman faz o papel de mãe de Colleen. E' este o 117º papel de mãe que Edythe crêa para a tēla! A notavel caracteristica começou a sua carreira interpretando este genero de papeis ha doze annos, com D. W. Griffith, na idade obscura do Cinema. O papel de Colleen é o de uma campeã de mentiras...

De volta da Europa, Corinne Griffith assignou o contracto da United Artists, e dentro de muito pouco tempo começará a trabalhar em "Sunny", o primeiro dos films que estrellará para a sua nova contractante. "The Garden of Eden", que a principio se disse seria o seu primeiro film, será o segundo.

A incompatibilidade parece ter entrado no lar de Clarence Brown. Mrs. Brown, em Hollywood, era tida como a mais devotada das esposas, mas agora procura divorciar-se. Clarence accusa-o de extravagancia e extrema ambição social. Vivem separados desde a vespera do Anno Novo.

"D. Juan", de John Barrymore, o film que a provinciana censura de São Paulo mutilou estupidamente, sahiu do cartaz do Cinema Warner, de New York, depois de 36 semanas de exhibição. Foi substituido por outro do mesmo artista, "When A Man Loves", adaptação de "Manon Lescaut".

A frequência diaria nos Cinesmas dos Estados Unidos sóbe a 7.000.000 de pessoas.

O primeiro film de Madge Bellamy para a Fox, inicio do seu novo contracto com esta companhia, será "Colleen", sob a direcção de Frank O'Connor, director recentemente contractado. O elenco, entre outros, incluye Charles Morton, J. Farrell McDoonald, Tom Mc Guire, Marjorie Ceebe, Ted Mc Namara e Sammy Cohen.

Nos Estados Unidos, ha vinte annos, os maiores productores cinematographicos eram Edison, Lubin, Selig, Melies e Miles Brothers. Todos desapareceram da producção.

Depois de varios mezes de negociações, Anne Nichols autora e productora de "Abie's Irish Rose", a peça theatral de maior successo em New York, até hoje, assignou um contracto, para a filmagem de sua comedia, com a Paramount. Pelos termos desse contracto, sabe-se que Anne recebeu trezentos mil

dollares e terá um interesse na renda bruta do film. Além disto ella propria vae "supervisionar" os trabalhos de filmagem.

Apesar da Paramount ainda não ter designado o director, nem escolhido os artistas, sabe-se que "Abie's Irish Rose" será dirigida e interpretada por alguns dos maiores nomes da Cinelandia.

Em "No Man's Law", com o rei dos cavallos selvagens, Rex, trabalham Theodore Von Eltz, Barbara Kent e James Finlayson. O film é da Pathé.

EMPRESAS CINEMATOGRAFICAS REUNIDAS, LTDA.
Secção de Films — São Paulo. Filiaes no Rio de Janeiro e
Ribeirão Preto.

PROGRAMMA



MATARAZZO

Os melhores films das melhores marcas, com melhores artistas
Exclusivo distribuidor das producções de
WARNER — BROS
(Os classicos da tēla)
COLUMBIA PICTURES
e de outras notaveis fabricas americanas.

Producções escolhidas de outras marcas, como sejam:
Producers Distributing, Robertson Cole. (F. B. O.).
Preferred Pictures, Aubert Film-Albatroz Film.

Barbara Kent era uma desconhecida entre as estrellinhas da Universal, quando a M. G. M. a tomou emprestada, para o papel da pequena irmãzinha em "The Flesh and the Devil". Ella causou tal sensação neste papel que a Universal, a companhia que a tem sob contracto, lhe deu o principal papel feminino em "The Small Bachelor", que William Seiter está dirigindo.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

SABONETE

Euca101

Feito á base de essencia de EUCALYPTO

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL

(Este numero contém 44 paginas)

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

— DIRIGIDA PELO —

DR. PONTES DE MIRANDA

Volumes apparecidos:

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL

pelo Dr. Pontes de Miranda

Obra que obteve o 1º premio da Academia Brasileira.

Trechos do parecer da Academia:

"Encarando a Sociologia como verdadeira Sciencia, tal qual a Biologia, levando-a, por outros caminhos, ao ponto em que os antigos peripateticos e hermeticos a collocaram, como Biologia-social, o autor se embrenha na intrincada floresta da complexidade de seus phe-

nomenos com passo seguro e olhos firmes, apoiado nas melhores leis scientificas. Para se avaliar do alto valor do livro basta dizer que o mesmo procura pôr ordem no cháos das idéas sociologicas, esforçando-se por dar-lhes orientação scientifica geral, clara, e, ao mesmo tempo, synthetica, desprezando velhas chapas, expellindo prejuizos e preconceitos, exigindo accurada meditação e

procurando alcançar o "ar aberto, o ar livre da unidade da sciencia, que, talvez, perfeita, não se alcance, mas para a qual se marcha". O livro é vasto, complexo e profundo. Elle parte, sempre scientificamente orientado, dos elementos infimos da materia e caminha até o mecanismo das sociedades.

BROCHADO, 16\$000. ENCADERNADO 20\$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA

pelo Prof. Abreu Fialho

Obra indispensavel aos especialistas, aos estudantes e sobretudo aos medicos do interior do Brasil que, não sendo especialistas, precisam, de repente, de diagnosticar, tratar ou dar precisos cuidados ás doenças e accidentes dos olhos.

BROCHADO, 25\$000. ENCADERNADO, 30\$000.

THERAPEUTICA CLINICA

(MANUAL DE MEDICINA PRATICA)

pelo Prof. Dr. Vieira Romeiro

Livro utilissimo, com os symptomas, diagnostico, prognostico e tratamento das doenças internas. Traz o receituário minucioso e com excellentes esclarecimentos.

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO

pelo Dr. Pontes de Miranda

Obra de folego, com as origens, a technica e o exame critico do nosso Codigo Civil. É o volume inicial, indispensavel ao Curso de Direito Civil.

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA

pelo Prof. Leitão da Cunha

1º volume do tratado de Anatomia Pathologica, consagrado á parte geral, com 746 paginas, 341 gravuras dentre as quaes 26 em cores.

Na INTRODUÇÃO, o autor, depois de definir a materia e fazer um historico, devidamente commentado e resumido, consoante a evolução da Anatomia Pathologica, entra a estudar as relações entre os organismos vivos e as causas morbificas, de maneira a tornar comprehensíveis as variações que se verificam no estado hygido e no morbido.

Na PRIMEIRA PARTE foram incluídos tres capitulos, respectivamente consagrados:

O primeiro, aos Vícios de desenvolvimento, no qual, após o estudo dos diversos periodos da vida ante natal e post-partum, o autor resolve, com a clareza precisa, o problema interessantissimo da constituição dos monstros e das anomalias.

O segundo, aos vícios de crescimento e nelle vêm convenientemente estudados o crescimento normal do corpo humano, a morphologia geral desde as medidas anthropologicas e as principais variações morbidas de forma e volume corporaes.

O terceiro, ás perturbações circulatorias, que são consideradas sob varios pontos de vista interessantes, e tornadas facéis de comprehender, no que respeita á sua constituição, modo de ser e consequencias.

Na SEGUNDA PARTE estão dois capitulos que tratam das:

Alterações elementares progressivas, que vêm descriptas com a precisão e clareza necessarias para o seu facil entendimento.

Alterações elementares regressivas detalhadamente estudadas desde a atrophia simples até á grangrena, através das diversas degenerações.

A TERCEIRA PARTE, finalmente, comprehende os tres capitulos seguintes:

Inflammação, estudada, em todos os seus typos evolutivos.

Blastomas, considerados no que respeita á sua etio-pathogenia e systematização de acordo com idéas originaes do autor.

Cystos, descriptos com os detalhes necessarios, para o perfeito entendimento do assumpto.

Seguem-se 4 indices destinados á facil orientação do leitor.

BROCHADO, 35\$000. ENCADERNADO, 40\$000.

No prelo: Chimica Organica, pelo Prof. Otto Rothe, Director do Instituto de Chimica de Bello Horizonte. — Parasitologia, pelos Professores Olympio da Fonseca Filho, Aristides Marques da Cunha, Lauro Travassos e Cesar Pinto. — As idéas fundamentaes da Mathematica, pelo Prof. Amoroso Costa.



PIMENTA DE MELLO & C. — Editores — Rua Sachet, 34
Rio de Janeiro.

BIOTONICO FONTOURA



PARA COMBATER:
ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o
aumento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao
organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as
alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depres-
são e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funcio-
namento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os
atributos da SAUDE.

*O mais completo
Fortificante*